ESPORTE Ilustrado

N.º 592 ★ 11-8-1949

NESTE NÚMERO:

TODOS OS GOALS

DE TODOS OS

JOGOS DE DOMINGO

★

O INTERNACIONAL

FLAMENGO X NACIONAL

★

NA DUPLA CENTRAL REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

VASCO X FLUMINENSE

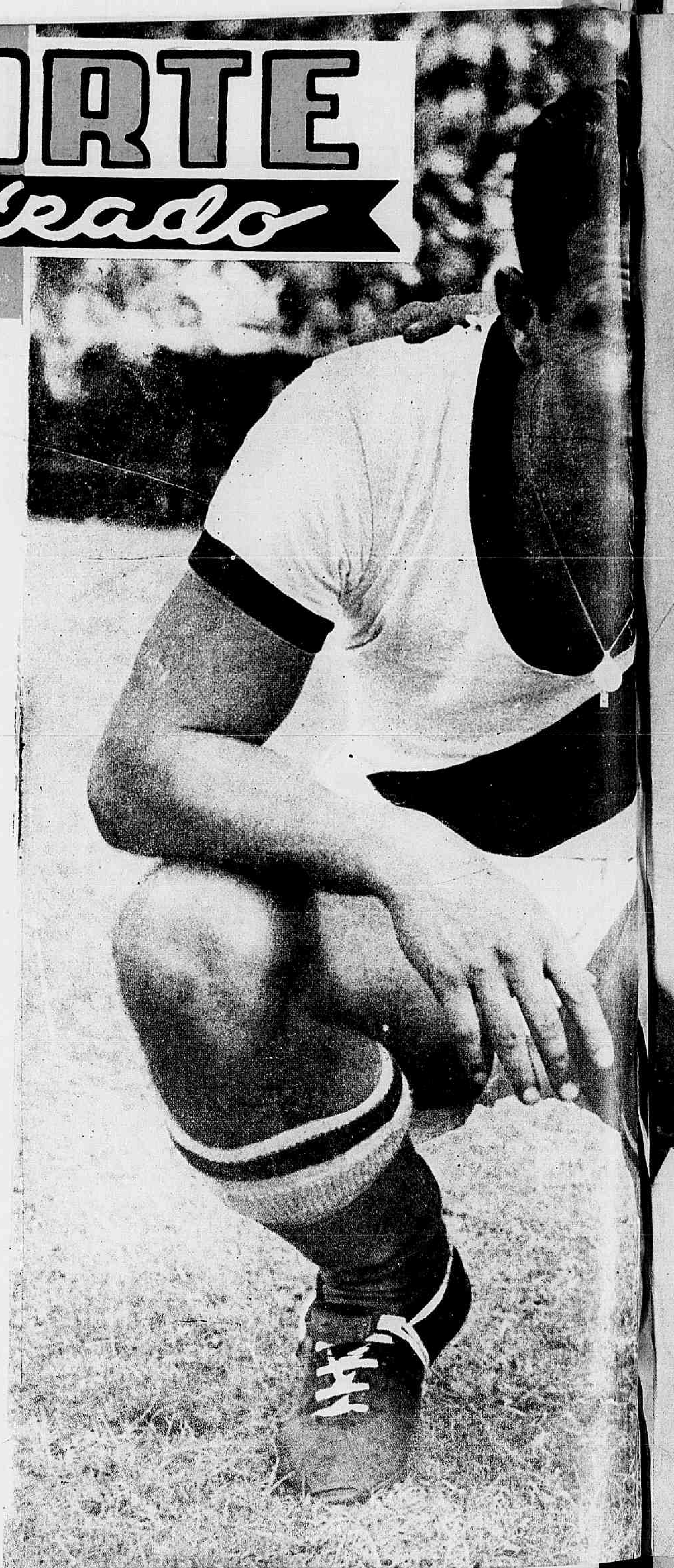
★

BOLAS NA TRAVE

★

FLUMINENSE CAMPEÃO JUVENIL FEMININO DE ATLETISMO





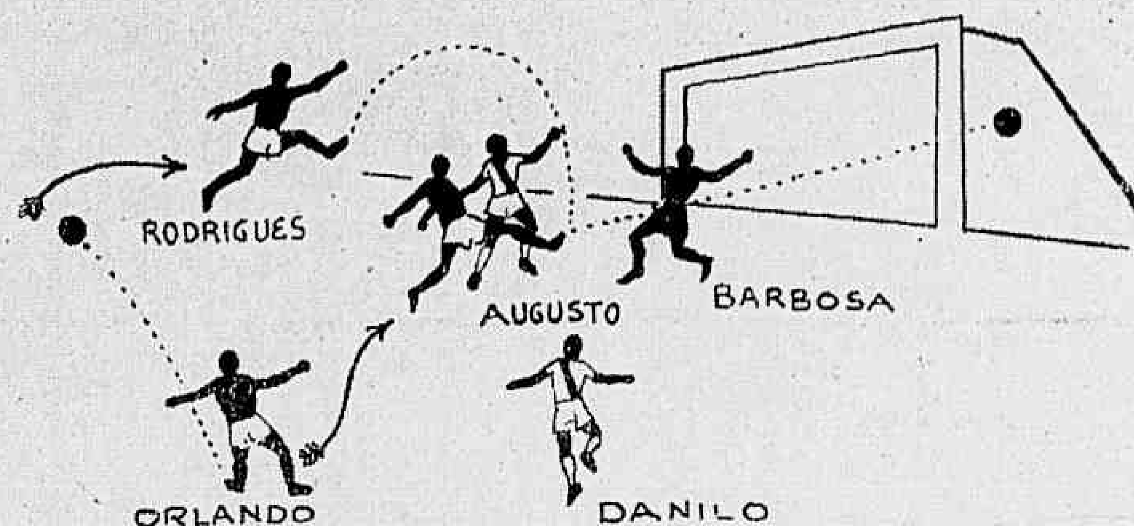

LIOTHECA NACIONAL
DO
DE JANEIRO
CONT. LEGA

OS 8 GOALS DO FLUMINENSE x VASCO.

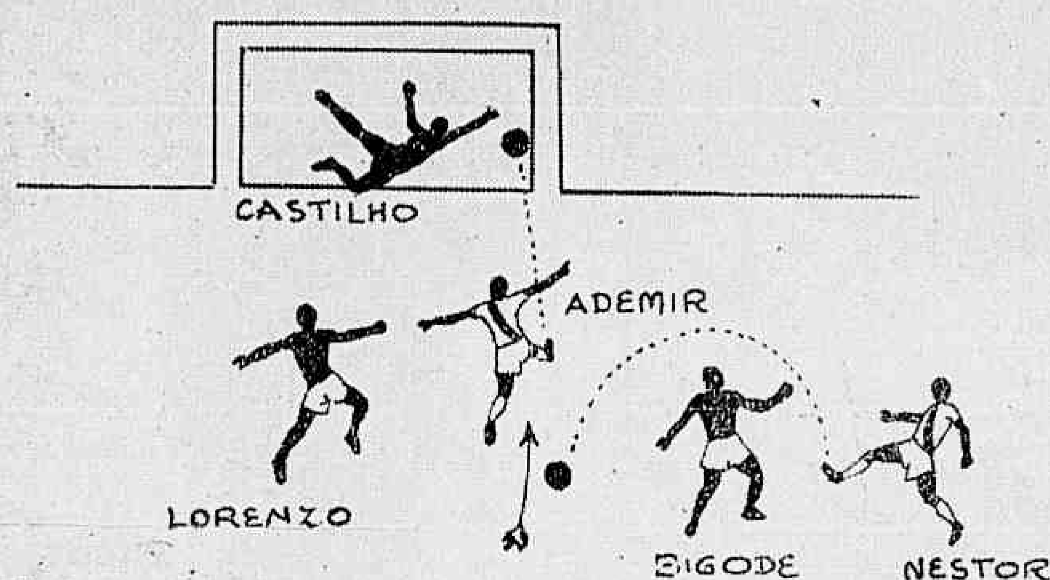
GRÁFICO DE WILLIAM GUIMARÃES



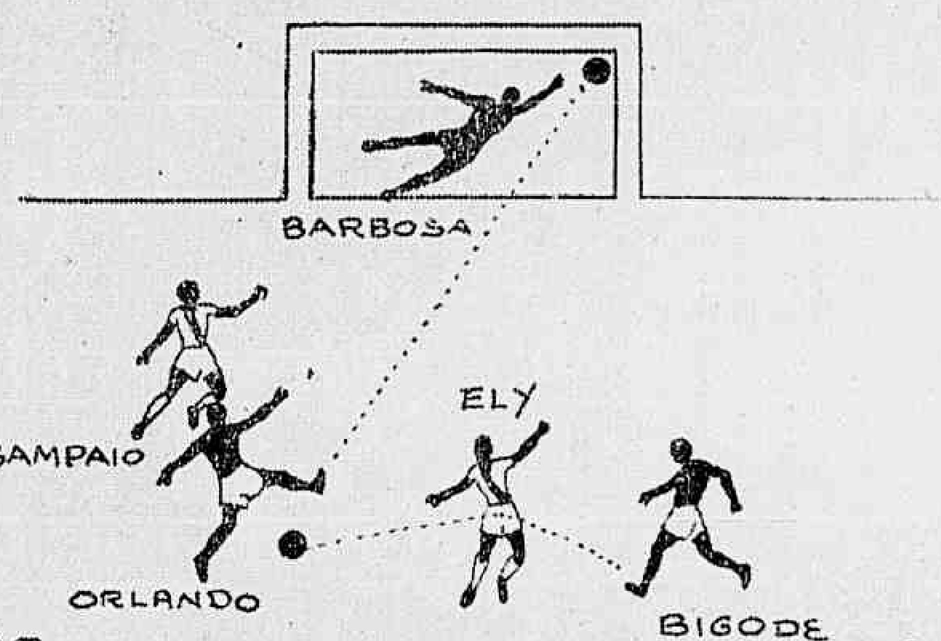
1º GOAL - VASCO - Ipojucan



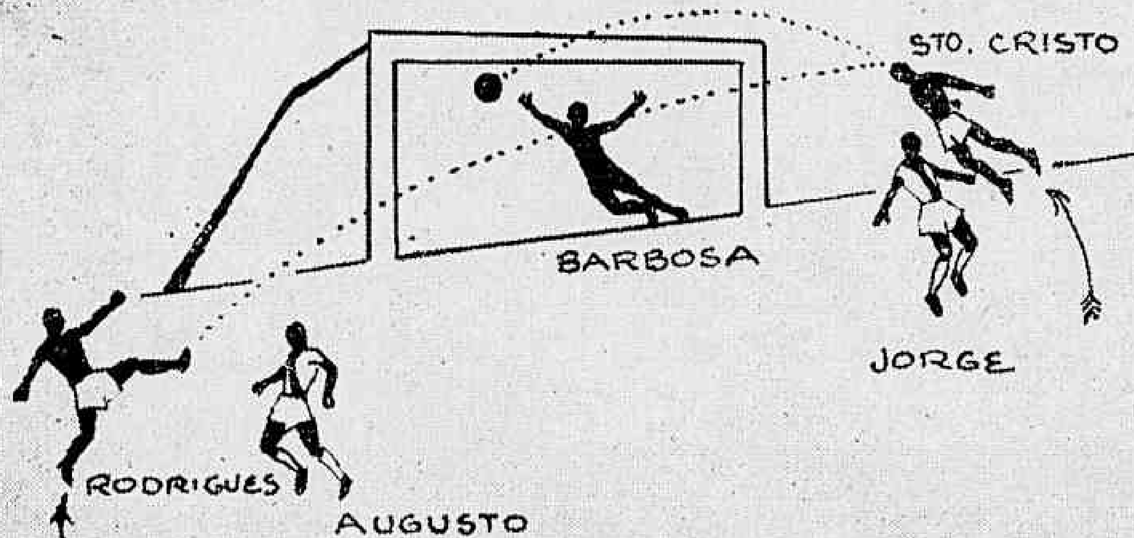
1º GOAL - FLUMIINENSE - Orlando



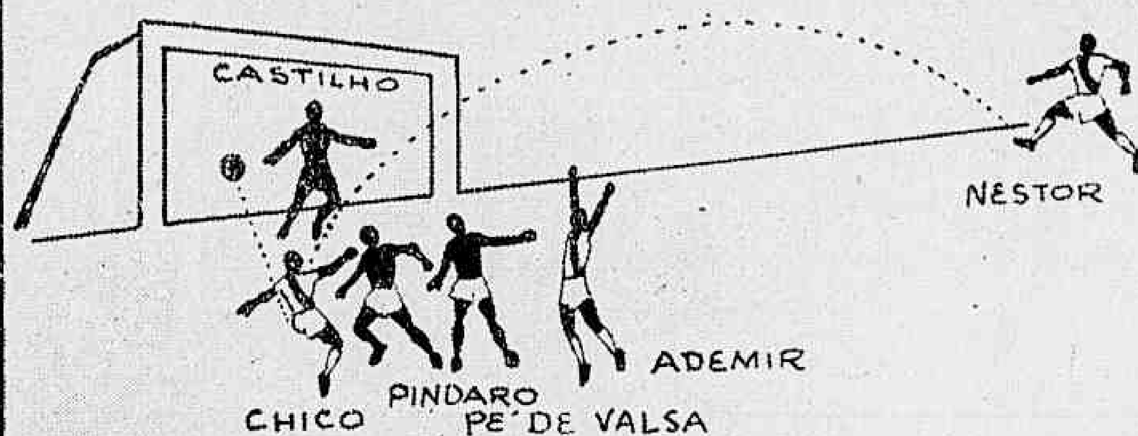
2º GOAL - VASCO - Ademir



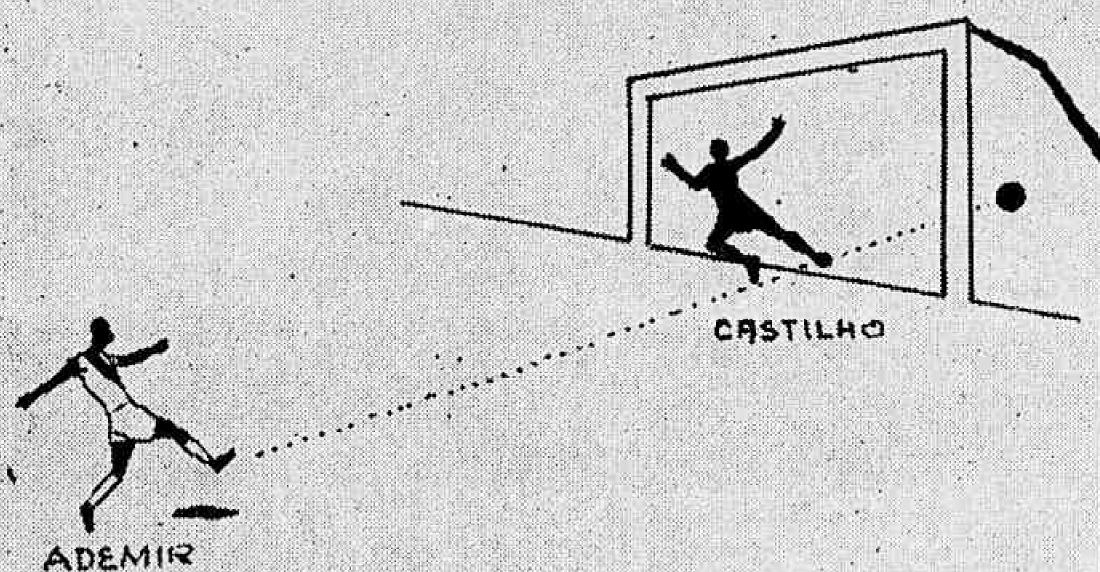
2º GOAL - FLUMINENSE - Orlando



3º GOAL - FLUMINENSE - Santo Cristo



3º GOAL - VASCO - Chico



4º GOAL - VASCO - Penalty



5º VASCO - Manéca



Por que um time de futebol tem onze jogadores?

Ora, aqui está uma pergunta que nunca nos tinha ocorrido: Por que razão uma equipe de futebol é constituída por onze jogadores?

Sim, por que motivo hão-de ser 11, e não 10 ou 12?

Gabriel Hanot, aproveitando a sua estadia em Londres, durante os Jogos Olímpicos, fêz uma visita à Federação Inglêsa de Futebol, instalada, como se sabe, em Lancaster Gate 22, expôs a questão ao sr. Whitehall, adjunto do sr. Stanley Rous, secretário geral daquele organismo.

Permitiram-lhe consultar tôda a livraria ali existente, mas não encontrou elementos de elucidação.

Conduziram-no depios ao gabinete do sr Witty, uma autoridade em matéria de dados estatísticos do futebol e evolução histórica das sua sleis. O sr. Witty foi a grande alma do recente estágio internacional de árbitros, efetuado em Londres, e no qual tomou parte o árbitro português Gameiro Pereira.

A pergunta formulada por G. Hanot colheu-o também de surprêsa.

Não conhecia nenhum texto, nem qualquer decisão respeitantes a êsse número fixo de onze jogadores.

Recordamo-nos de já ter lido algures de que nos primeiros tempos do futebol, o número de jogadores de cada grupo não obedecia a regras definidas. Onze, doze e mesmo quinze elementos, segundo as cidades ou segundo os clubes.

Somente em 1897 aparece no Código do Jôgo a indicação de que as partidas deviam ser disputadas por onze jogadores de cada lado.

O sr. Witty procurou, no entanto, uma explicação histórica para o assunto, e apresentou a seguinte explicacão, que é perfeitamente aceitável:

Os principais colégios inglêses donde saiu o futebol moderno — Eton, Westminster, Harrow e Charterhouse — tinham equipes de onze jogadores, porque as turmas das classes eram constituídas, geralmente, por 22 alunos (dois grupos de 11), e porque os dormitórios eram ocupados por 10 alunos e 1 perfeito.

O sr. Witty apresentou essa explicacão como mera hipótese, baseando-se nas analogias e coincidências indicadas.

Aqui está um problema sem importância de maior, que daria, amanhã, pamo para mangas, se os homens da estratégia e da tática futebolística se lembrassem de propor a modificação do quantitativo dos jogadores de cada equipe, com vista aos sistemas a utilizar.

Alguns antipatizantes crônicos do chamado WM dar-lhe-iam logo incondicional aplauso, porque seria a maneira prática de o relegar ao ostracismo...

(De "A Bola", de Lisboa)

RASPOU A BARBA NO INTERVALO

No decorrer dum jôgo do Campeonato da Bélgica, entre os clubes Renaix e Alost, da I Divisão (série B), registrou-se um incidente cômico que merece ser contado.

Durante a primeira parte do encontro, um jogador do Renaix, de apelido Annicq, distinguiu-se dos restantes, não só pelo seu bom jôgo, mas porque usava uma barba impressionante.

Recomeçada a luta, depois do descanso, verificou-se, com surprêsa, que na equipe do Renaix não figurava já nenhum ele-

(Cont. na pág. 18)



O SEGURO FUTEBOLÍSTICO

O falecimento de Zezefredo da Costa não diz nada, mas quando se anuncia o desaparecimento de Cardeal isto muito significa para o futebol nacional, mais uma etapa da vida do association nacional que desaparece. Cardeal, o impetuoso centro-avante gaúcho, que integrou o selecionado sulino de 1936, tendo sido depois vice-campeão sul-americano em 1937, jogador do Nacional, de Montevidéu, e do Fluminense, do Rio, assinalou com o interromper de sua existência outro capítulo trágico da história da tuberculose no futebol. Depois do súbito desaparecimento do impetuoso Isaias, mais um grande centro-avante perde a vida, após guardar o leite durante 14 meses na Colônia Saint Bois, na capital uruguaia.

No nosso último comentário tocamos na questão da previdência social como o ponto mais importante a ser estudado nessa intromissão do Ministério do Trabalho na questão profissional do futebol. Consideramos êste o único setor que o govêrno deveria regulamentar, pois os demais pontos já têm estatuto do próprio esporte. O que adiantará a sindicalização do profissional de futebol, se dez anos num clube não lhe proporcionam estabilidade, porque esta profissão, ao contrário das demais, tem um período delimitado pela resistência orgânica, numa média de doze anos, entre as idades de dezoito a trinta.

Prevenir materialmente os jogadores contra doenças contraídas durante o exercício da profissão como, por exemplo, resfriados que se transformam em gripes, gripes que dão origem a tuberculose, porque a sub-nutrição da grande maioria dos jogadores proporciona campo fértil a expansão do bacilo de Koch, em virtude de treinos e jogos sob chuva, isto sim, é que se torna primordial, através de um seguro, um seguro que também acautelará os interêsses financeiros dos que se virem impossibilitados de continuarem jogando em virtude de lesão fisica muito própria da violência com que é disputado o futebol.

Fora do seguro, o resto é demagogia, porque não será possível, do ponto de vista econômico, dar estabilidade aos jogadores, nem êstes poderão continuar pertencendo a um sindicato, quando descalçarem as chuteiras.

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: Chico e Bigode, duas expressões do futebol carioca, o primeiro defendendo há várias temporadas o Vasco, e o segundo atuando há vários anos em defesa do pavilhão tricolor. O primeiro veio do Rio Grande do Sul, e o segundo de Minas Gerais.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

A semana que passou nos reservou muitas surprêsas, e entre as notícias de maior sensação destacamos o "caso" de Heleno de Freitas x Vasco da Gama. Apesar dos vários esclarecimentos feitos pelo técnico Flávio Costa e alguns dirigentes vascainos de que o afastamento do mais temperamental dos nossos "cracks" prendeu-se apenas, atendendo as razões de ordem técnica, o fato é que muita gente presenciou o "baile" que o Flávio deu no intervalo ao famoso jogador, bem como, a troca de "gentilezas" que Heleno, Chico e Ademir trocaram durante a pelêja. Outro caso digno de nota, refere-se ao jogador Sula, que foi suspenso por dois jogos pelo tribunal, somente pelo fato de ter tentado atingir Bódinho com um ponta-pé. Dizemos "simplesmente", porque Job, num match muito recente chegou às vias de fato com um adversário e, embora ficasse provada a agressão, tanto o zagueiro como seu oponente, não sofreram a menor punição, ou por outra, foram suspensão por dois jogos, porém beneficiados pelo "sursis". Diz o Guilherme Pastor que os membros do Tribunal de Justiça, ainda alimentam o complexo de ser o Bangu um clube pequeno...

O São Cristovão, depois de empossar a sua nova diretoria, iniciou uma tremenda batalha em prol da conquista de vários elementos de cartaz. Simões e Hélvio já "estão conversados" e tudo faz crer que ambos venham a vestir a camisa alva. Porém não é só, também Jaime, atacante do Botafogo, e vários "cracks" de outros Estados figuram na lista do clube de Figueira de Melo.

Uma injustiça clamorosa constituiu a indiciação do técnico Plácido Monsores. Depois de vários anos de relevantes serviços prestados ao futebol nacional, quer como jogador, quer como téonico, sem sofrer uma advertência sequer, Plácido foi citado no relatório dos juízes como que tenha dado instruções aos seus jogadores juvenis no prélio contra o Olaria, quando o mesmo se encontrava a muitos metros de distância do gramado em companhia de outros diretores. A cada dia que passa os "olheiros" estão ficando mais cegos. Novela Mister Ford: — Mais uma vez "sobrou" no sorteio e apitará em Juiz de Fora.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR



O quadro do C. R. do Flamengo, que baqueou frente ao conjunto do Nacional pela contagem de 2x1. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Valdir, Bria, Garcia, Valter, Job e Juvenal; agachados, na mesma ordem: J Castro, Zizinho, Durval, Gringo e Esquerdinna

NOITE NEGRA PARA O FUTEBOL BRASILEIRO!

Vencido o Flamengo pelo Nacional de Montevidéu

Escreveu *Charles Guimarães* ★ Fotos de *José Santos*

Sensacional flagrante do internacional entre Flamengo e Nacional, vencido pelo campeão uruguaio, em que aparece Garcia preparando-se para intervir, enquanto Walter Gomes e Juvenal estão na expectativa

Depois da temporada do Arsenal e do Rapid, veio ao nosso país, como embaixador credenciado do "soccer" uruguaio, o famoso quadro do Nacional, bi-campeão oriental e uma das mais legítimas expressões do futebol sul-americano. Contra êle se apresentava o Flamengo, o "mais querido clube" do nosso país, ostentando como credencial o seu triunfo espetacular frente ao famoso quadro britânico do Arsenal, que tanto honrou o futebol nacional. Considerando-se ainda que o rubro-negro vinha de um triunfo categórico contra o Bangu na tarde de domingo, a impressão geral era de que os nossos patrícios venceriam facilmente, mesmo porque se levou em conta a manha dos orientais de que a inatividade dos seus jogadores, em conse-



Fase do prélio entre rubro-negros e orientais, em que se vê Durval empenhado num lance contra o zagueiro uruguaio



quência da greve, havia de algum modo, contribuído para uma brusca queda de produção do conjunto. Entretanto o que se viu foi bem diferente pois desde os primeiros instantes o quadro visitante se impôs como um adversário perigoso, realizando várias incursões ao arco brasileiro, provocando enérgica represália dos comandados de Durval, que davam a impressão de que não estavam num dia inspirado. Foram perdidas as primeiras oportunidades e em pouco o rubro-negro evidenciava cansaço, talvez consequente do dispêndio de energias no prélio contra os banguenses. O Nacional então procurou tirar partido da situação e lançou-se com vigor e entusiasmo contra o último reduto rubro-negro, promovendo então consecutivas defesas espetaculares de Juvenal que, embora não se apresentasse como nos seus melhores dias, ainda assim era um elemento positivo, seguro e que mais se destacava na retaguarda. Mas o rubro-negro apresentava um ponto vulnerável: Valter. Em verdade o médio do campeão de terra e mar se mostrava bastante apático, permitindo aos avantes contrários um permanente contacto com o último reduto dos flamengos, e Bria, por sua vez, preocupado em demasia com a sorte do seu companheiro, não sabia ao certo se se mantinha no seu posto ou se socorria o setor vulnerável. Restava ainda na intermediária o jovem Valdir que, embora pouco rendesse para o conjunto, ainda assim não comprometia. Na zaga Job realizava uma boa partida, colando com o seu adversário, e Garcia, se bem que falhando em alguns lances, era um elemento que não preocupava em demasia aos rubro-negros. Na vanguarda, a rigor, apenas Esquerdinha rendia o desejado, enquanto o seu companheiro de ala, Gringo, muito voluntarioso e audaz, estava muito longe de se constituir naquele Gringo que já estamos habituados a ver. Durval no comando, vez por outra, procurava romper o bloqueio, porém se ressentia do apoio de um companheiro à altura, e a ala Jorge de Castro-Zizinho só contava com êste e assim mesmo não como na forma habitual, porque o extrema, embora muito entusiasta, não conseguia suprir os seus deslizes técnicos. Êste foi o Flamengo apático e irreconhecível da jornada internacional. E por esta razão fomos forçados a amargar mais um revés, que positi-



O famoso quadro do Nacional, bi-campeão uruguaio, que conquistou expressivo triunfo em nosso país, abatendo a representação do Flamengo pela contagem de 2x1

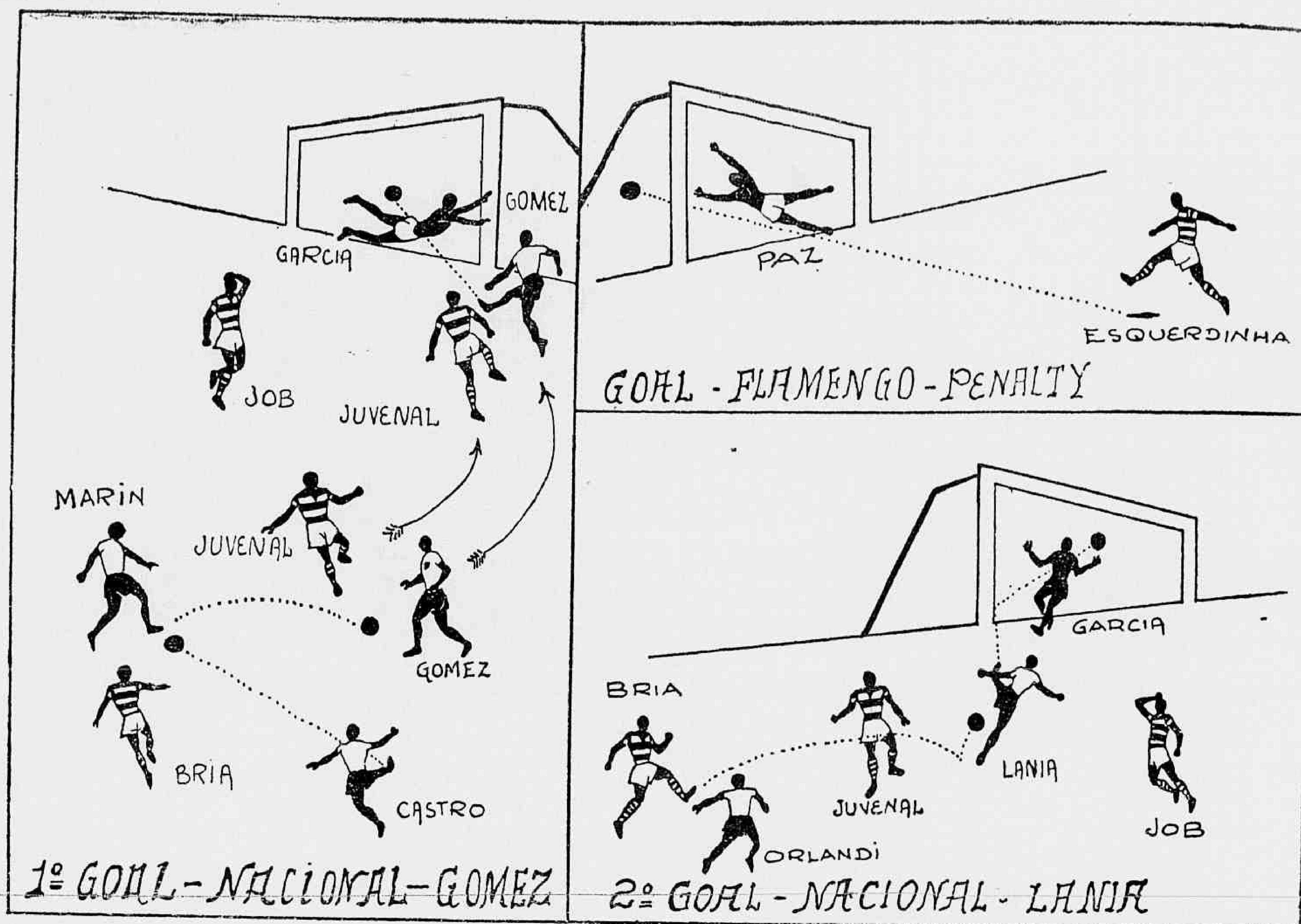
*



Fase do jôgo entre Flamengo e Nacional, em que aparece o goleiro Anibal Paz, defendendo com segurança um tiro de Gringo, sob as vistas de Zizinho e auxiliado pelo seu companheiro Raul Pini

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.



Os três goals do prélio internacional Flamengo x Nacional, através os gráficos de William Guimarães, exclusivo do ESPORTE ILUSTRADO

vamente não figurava nos nossos cálculos. Venceu o Nacional e venceu bem, com categoria e justiça, porque foi o quadro mais harmonioso. o que mais rendeu tecnicamente. Na primeira etapa os visitantes conseguiram impressionar melhor e no período derradeiro o quadro brasileiro só apareceu bem depois que os orientais marcaram o seu segundo tento, que por sinal se constituiria no tento da vitória. Diga-se mais que o Flamengo naquela ocasião superou a si próprio, redobrou as suas energias e foi à frente, porém muito desordenadamente. E no período de predomínio os comandados de Zizinho não souberam tirar partido da situação, fazendo o jôgo pelo alto, não levando em conta a estatura dos seus companheiros de ofensiva, em flagrante contraste com os componentes da defesa visitante. Por isso mesmo é que se pode dizer que foi uma noite negra para o futebol nacional. porque os nossos últimos compromissos internacionais tinham deixado patenteado o nosso progresso, o quanto evoluiu o nosso futebol, e a derrota frente ao Nacional, vencido em sua própria terra contra o Grêmio de Pôrto Alegre serviu para tirar grande dose dos nossos brilhantes feitos anteriores. Na direção do encontro funcionou o juiz britânico Mr. Lowe, auxiliado pelos seus dois compatriotas, Bill Martin e MacPherson Dundas. Todos três tiveram um desempenho bastante satisfatório.

Renda: Cr$ 137.110,00.

Publicidade para a

"Revista da Semana"

em São Paulo:

Tratar com

JARBAS DE FREITAS GALVÃO

★

Rua Brigadeiro Tobias, 613

2.° And. Sala 217

Fone: 8-6718



Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos do embate Flamengo x Nacional

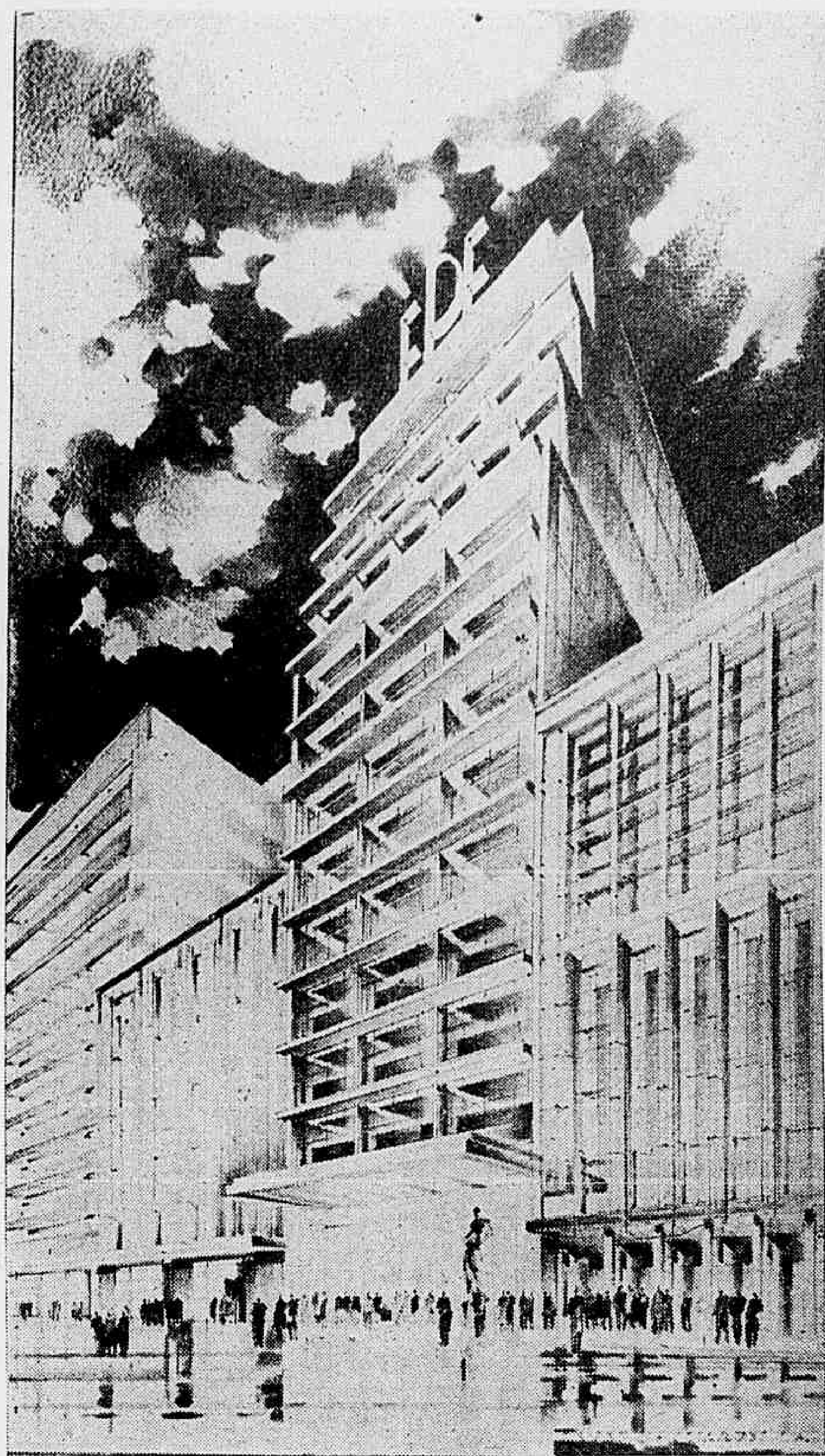
UM EXEMPLO QUE DEVERIA SER IMITADO

CONCRETIZADO O GRANDE SONHO DE TODOS OS PAULISTAS ★ EM VIAS DE CONCLUSÃO A MAJESTOSA SEDE DA F. P. F.

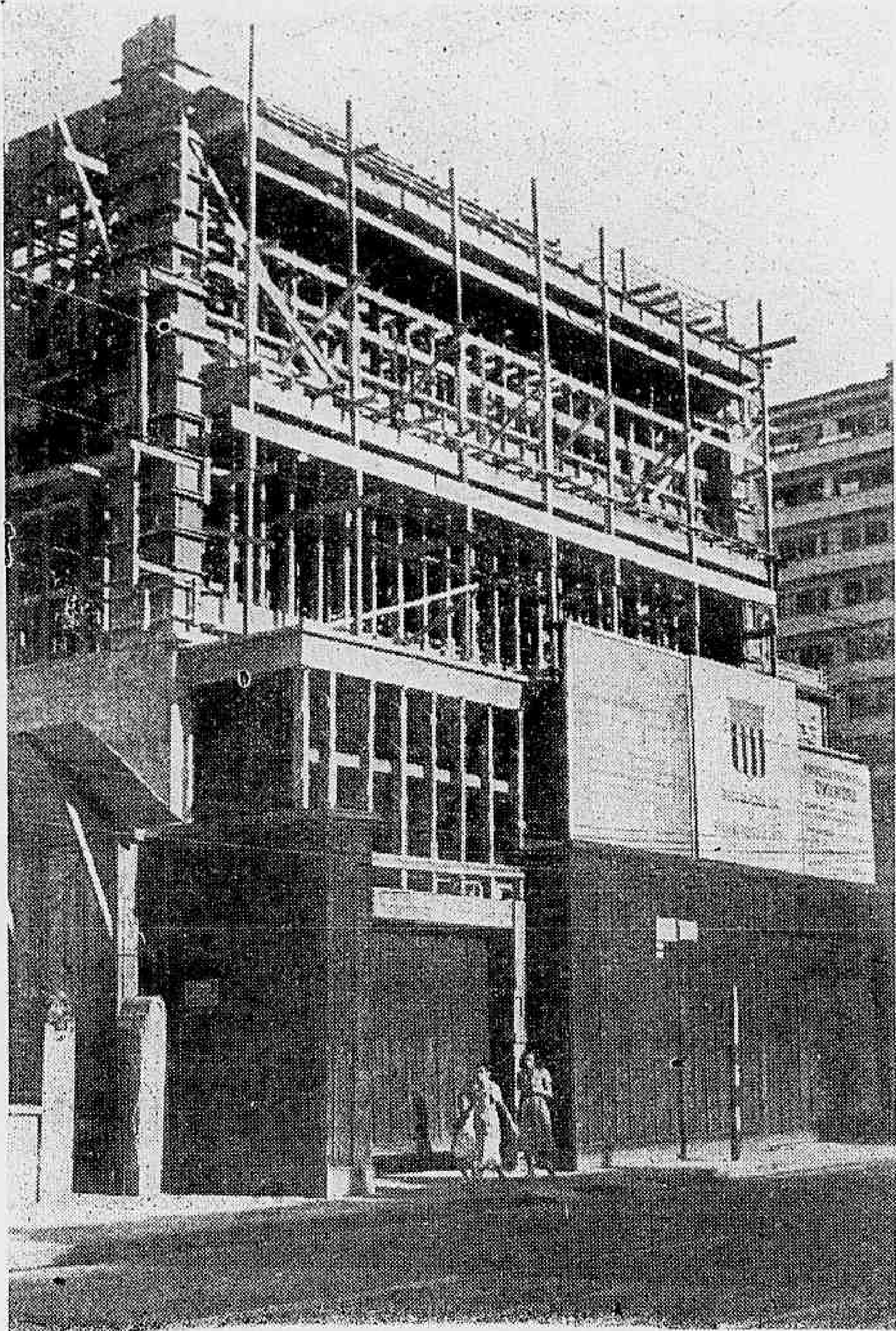
Quando, há dois anos passados, se falou na construção da sede própria da Federação Paulista de Futebol, ninguém ousou acreditar naquilo que representava o mais lindo sonho dos desportistas bandeirantes. Realmente, numa terra como a nossa, em que os projetos se multiplicam e as realizações morrem no nascedouro, fácil é de se compreender o eterno pessimismo. Dir-se-ia que o público anda saturado das eternas promessas... e por essa razão deixou de acreditar na palavra dos homens, para seguir o mais sábio ensinamento que São Tomé escreveu na Bíblia sagrada: — Ver para crêr... Felizmente, porem, vez por outra, um sonho se concretiza, uma promessa desaparece para em seu lugar surgir a doce realidade. E entre essas raras exceções, constatamos hoje a construção da sede própria da Federação Paulista de Futebol, já em vias de conclusão.

A obra é por demais gigantesca e para que o leitor tenha idéia exata do que é a grande realização, vamos narrar em todos os seus detalhes, o que será a futura sede da Federação citada. O edifício, que terá 13 andares, fica situado no princípio da Avenida Brigadeiro Luís Antônio cabendo a Federação ocupar seis pavimentos, sendo que os demais serão arrendados a escritórios comerciais e a renda destinada às despesas da entidade, o que, de algum modo, desafogará os clubes filiados.

Dos seis pavimentos destinados à Federação, destaca-se o primeiro andar, onde está localizado um auditorium com capacidade para 450 pessoas. Nesse mesmo pavimento serão colocadas galerias que comportarão cêrca de cinquenta pessoas. O auditorium será provido de um projetor cinematográfico e demais aparelhamentos. Ainda no primeiro andar ficará a sala de recepções, com um salão nobre que capacitará até 300 pessoas. Junto a êle, uma sala de recepção para a presidência. No segundo andar ficará localizado, única e exclusivamente, o Tribunal de Justiça Desportiva, dotado de todos os requisitos modernos. No terceiro pavimento funcionará a administração pública da Federação — salas para fichário — Tesouraria — Secretaria, etc., etc. No quarto andar ficará situada a sala de imprensa, com todo o confôrto necessário para os reporteres e redatores, inclusive os elementos necessários, como máquinas de escrever, etc., etc. Também a Sala da Presidência funcionará neste local. No quinto pavimento teremos o Departamento Médico, dotado de todo aparelhamento do mais moderno e finalmente no andar térreo, funcionará a Portaria O edifício terá duas entradas. A primeira livre para o edifício que terminará num pequeno saguão para 3 elevadores, um dos quais será reservado para uso exclusivo da entidade. A fachada do edifício contará com um frontal de vidro, tendo à esquerda um azulejo com alegorias próprias do futebol. Fala-se que o edifício terá o nome de Charles Miller, em homenagem ao introdutor do futebol no Brasil. Que meditem os dirigentes do esporte metropolitano sôbre essa grandiosa realização e depois procurem encontrar o caminho que proporcione aos cariocas uma satisfação igual, porque imitar uma atitude dessas, não é estar absolutamente envenenando o seu espírito com o terrível germe da inveja, mas sim, construindo para os cariocas, uma obra que êles próprios se encarregarão de louvar. O caso do estádio municipal, imitando o construído anteriormente no Pacaembu, é o melhor exemplo que se pode citar...



A futura sede da Federação Paulista de Futebol



As obras da sede da F.P.F., no estado em que se encontram atualmente

¡¡VOCÊ PREFERE SER ASSIM?
OU ASSIM?
AH! PREFERE SER ASSIM, NÃO É?

Então use "AMARALINA", tônico capilar. Trata-se da famosa descoberta do sr. Alfredo Nery de Almeida, de Salvador, Bahia, da qual a imprensa, em tempo, se ocupou largamente e que acaba de ser industrializada.

Antes de usar "AMARALINA", leia a bula com atenção. Preço no varêjo Cr$ 35,00. Pedidos pelo reembôlso postal Cr$ 45,00, o vidro. Distribuidores: M. M. Burle & Cia. Ltda. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.° andar — sala 616.



Segura intervenção do goleiro uruguaio Anibal Paz, que se antecipa num centro de Jorge Castro, destinado a Durval

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 31 DE JULHO

Placard do dia — Campeonato carioca: Flamengo 3 x Bangu 0; Fluminense 6 x Bonsucesso 2; Vasco 6 x Canto do Rio 0; América 2 x São Cristóvão 1; Olaria 2 x Madureira 1. ★ Geraldo Caetano Filipe, do Botafogo, continua invicto nas corridas rústicas com a vitória no Circuito do Morro do Pinto. ★ O volante italiano Luigi Villoresi venceu o G. P. Automobilístico de Zandwoort, Holanda, numa Ferrari, numa média horária de 124,060 quilômetros.



Raul Pini ratificou plenamente as suas magníficas qualidades, realizando uma grande exibição contra o Flamengo. Na foto vemos o zagueiro uruguaio, logo após o match, quando deixava o gramado

SEGUNDA-FEIRA — 1 DE AGOSTO

Na primeira rodada do torneio quadrangular de basket: Vasco 23 x Tijuca 19; Fluminense 28 x Atlética do Grajaú 22. ★ Pôrto Alegre será sede de três jogos pelo campeonato do mundo, com a ampliação do estádio do Corín-tians.

TERÇA-FEIRA — 2 DE AGOSTO

Mário Viana incluído na relação de juízes brasileiros à Copa do Mundo. ★ Em São Paulo, a Portuguêsa de Desportos venceu o Guarani, de Campos, por 3x0. ★ Os argentinos comparecerão ao campeonato do mundo, assegurou o novo presidente da A.F.A.

QUARTA-FEIRA — 3 DE AGOSTO

No prélio internacional entre o Flamengo e o Nacional, campeão uruguaio, saiu vitoriosa a equipe oriental por 2x1. ★ Tomou posse da presidência do São Cristóvão o professor Gama Filho. ★ Adolfo Schermann indicado para secretário administrativo do Comitê Olímpico Brasileiro, na vaga de Horácio Werner. ★ Chegou ao Rio mais um juiz inglês, Mr. Stanley Roberts, contratado pela F.M.F.

QUINTA-FEIRA — 4 DE AGOSTO

Morreu em Montevidéu o famoso centro-avante Cardeal, vítima da tuberculose. ★ O Fluminense considera caso encerrado a compra do passe do centro-médio Brandãozinho, declarou o presidente Fábio de Mendonça, desmentindo os rumores de que o tricolor estaria disposto a pagar 800 mil cruzeiros pela transferência. ★ Curitiba também verá jogos do campeonato do mundo, com a ampliação do estádio do Ferroviário.

SEXTA-FEIRA — 5 DE AGOSTO

O governador Moisés Lupion concordou com as pretensões da C.B.D., ficando assim assentada a realização de alguns jogos da Copa do Mundo em Curitiba. ★ Foi cancelado o internacional programado entre o América e o Nacional, de Montevidéu. ★ Em reunião ordinária, o Tribunal de Justiça puniu o zagueiro Sula com a pena de suspensão por 2 jogos. ★ O Botafogo comunicou à Federação que propôs a renovação do contrato de Jaime mediante luvas de 20.000 cruzeiros. ★ Schickat venceu Katuno num embate de luta livre.

SÁBADO — 6 DE AGOSTO

Flávio e Heleno, em declaração conjunta, desmentem as versões segundo as quais ambos se encontravam incompatibilizados. ★ O Bonsucesso assentou a sua excursão à cidade de Formiga. ★ O Santos solicita 100 mil cruzeiros pelo passe de Simões.



Os uruguaios vibraram com o seu feito, vencendo em nosso país a representação do Flamengo, herói da batalha contra o Arsenal. A foto nos dá uma pequena idéia do entusiasmo que contaminou os conterrâneos de Alvarez, tão logo foi encerrada a partida



O famoso esquadrão do Vasco que, abatendo o Fluminense pela express'va contagem de 5x3, manteve invicto no segundo pôsto da tabela. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Eli, Augusto, Jorge, D nilo, Barbosa e Sampaio. Agachados, na mesma ordem: — Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico

A MARCHA TRIUNFAL DO VASCO

Fotografou JOSÉ SANTOS — Escreveu WILLIAM GUIMARÃES

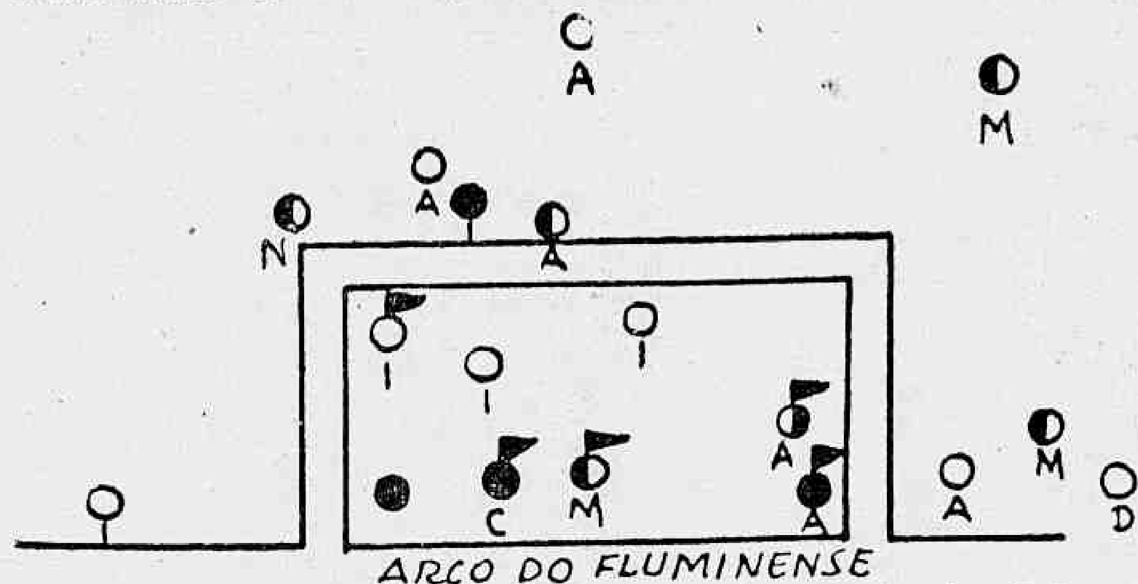
Mais uma vez o futebol provou que nem sempre vence aquêle que joga melhor. Isto aconteceu no domingo em Álvaro Chaves, onde preliaram Fluminense e Vasco em disputa do campeonato carioca de futebol. E' bem verdade que a logica apontava o Vasco como o provável ganhador da peleja. Seu time, inegavelmente, reunia maiores credenciais para vencer o Flumin nse, que somente agora começava a sintonizar, depois de um período penoso que até então não chegara a convencer. Talvez por excesso de confiança por parte do Vasco, ou talvez pela grande vontade do Fluminens em mostrar à sua numerosa torcida que o quadro era candidato ao título, foi que se viu um panorama técnico bastante diferente do que se esperava presenciar no estádio tricolor.

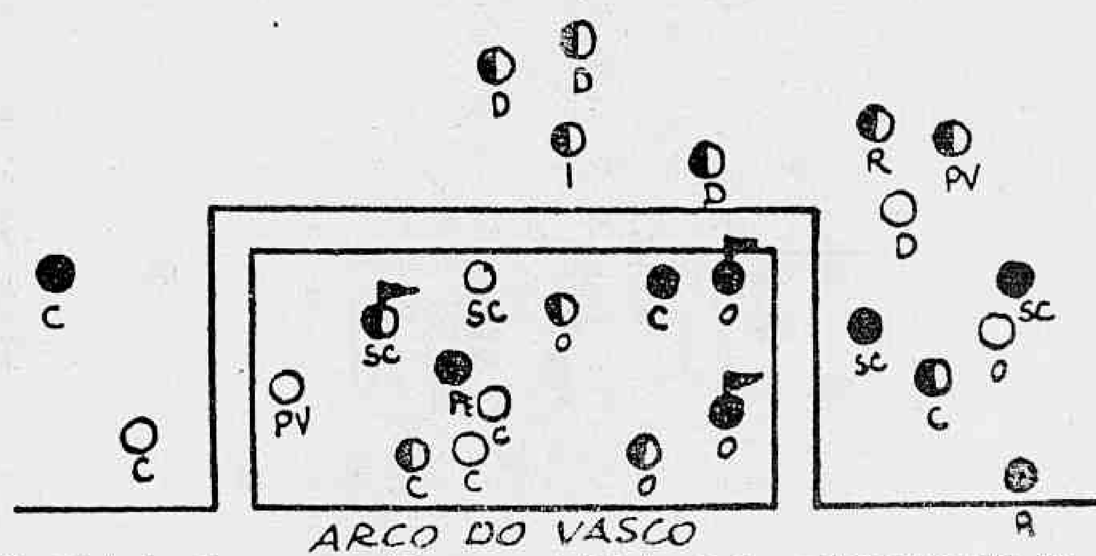
Lutou o Fluminense de igual para igual com o adversário, t ndo mesmo superioridade acentuada sôbre o campeão dos campeões em quase todo o transcurso do jôgo. Nem mesmo os arremates constantes faltaram em dir ção à meta de Barbosa, o que sempre se caracteriza como justificativa na falta de oportunidade quando clube predomina na cancha. O que faltou ao Fluminense foi apenas chance, muita falta de chance. Não queremos dizer com isto que o Vasco não mereceu a vitória, absolutament; mas a verdade manda que se diga que haveria um resultado menos injusto no final do prélio se êste fosse um empate. Todavia, conforme já frisamos, o futebol tem dessas coisas misteriosas que fogem ao raciocinio dos mais catedráticos no assunto.

Desde o início notamos que ao prélio estavam res rvadas inúmeras surprêsas. O Vasco jogando um futebol rápido e penetrante, procurando sempre armar suas tramas pelo setor confiado a Índio e Píndaro. Por seu lado o Fluminense respondendo s mpre à altura, chegando mesmo a impressionar o seu ritmo acelerado de jôgo, com a sua ofensiva rendendo cem por cento, devido aos deslocamentos constantes de Carlyle que, diga-se de passagem, fêz uma grande partida. Mesmo com acentuada vantagem territorial a favor do Fluminense, foi ao Vasco quem coub abrir a contagem, quando menos se esperava. Maneca lançou uma bola alta sôbre a área tricolor, Castilho saiu infantilmente do arco dando ensejo a que Ipojucan, completamente livre, cobrisse com grande classe o arqueiro tricolor. Essa fatalidade não esmoreceu os ânimos dos rapazes d Álvaro Chaves, que continuaram a martelar a meta de Barbosa, até que, três minutos depois, numa combinação perfeita entre Orlando e Rodrigues, o couro foi às rêdes de Barbosa, num petardo violento de Orlando.

Vibrou a torcida do Fluminense e encheu-se brio o time, que passou a controlar com grande autoridade a partida, sem que o marcador sofresse alteração até ao término da primeira fas

(Cont. na pág. 12)





Os tiros a goal do prélio Fluminense x Vasco da Gama. Seguindo o cri tério já adotado, deve-se considerar as iniciais abaixo referentes aos seguintes "players": VASCO: — N (Nestor) — M (Maneca) — A (Ademir) — I (Ipojucan) — C (Chico) — D (Danilo); FLUMINENSE: — SC (Santo Cristo) — D (Didi) — C (Carlyle) — O (Orlando) — R (Rodrigues) — I (Índio) — PV (Pé de Valsa)



VASCO 5 x FLUM





NENSE 3

REPORTAGEM, de JOSÉ SANTOS



A MARCHA TRIUNFAL DO VASCO DA GAMA

(Cont. da pág. 9)

Ao segundo período, entretanto, estava reservada a grande surprêsa da tarde. O Vasco estava disposto a desfazer a diferença do primeiro tempo e, diga-se, deu a falsa impressão de tomar as rédeas do jôgo, com aquêle tento fulminante de Ademir, onde a bola entrou no canto onde se encontrava Castilho. Nova falha do guardião tricolor e novo ritmo ao jôgo. O Fluminense estava disposto a não se entregar e foi à frente. Novo empate, num dêsses lances em que a torcida antevê o goal. Inflamou-se o tricolor e, assumindo o ritmo da peleja, desempatou com uma cabeçada de Santo Cristo. A essa altura ninguém mais acreditava num insucesso do Fluminense. Foi quando as surprêsas começaram a aparecer. Uma bola esticada a Chico no meio do campo levou Píndaro a lutar com o ponteiro vascaino, tendo o zagueiro do Fluminense pôsto o couro a corner. O Vasco desceu, e na batida do escanteio originou-se uma confusão na área do Fluminense, a bola sobrou para Chico, que sem perda de tempo mandou-a às rêdes. Era a primeira surprêsa. O jôgo já caminhava para o seu término, sempre com mais tirocínio do "onze" tricolor, quando o Vasco, indo à frente, numa escapada quase sem pretensões de Maneca, a pelota foi a escanteio que, batido pelo extrema esquerdo vascaino, originou aquêle "hands-penalty" de Bigode, que se afobou ao tentar cabecear uma bola que ia entrando no arco, após uma saída em falso de Castilho, e que viria selar de um modo tão impressionante a sorte do Fluminense. Daí para o quinto tento foi questão de minutos porquanto o Fluminense, vendo-se tão rudemente atingido por um imprevisto, se descontrolou momentaneamente. Passou então o Vasco a jogar comodamente, sentindo que o perigo já havia passado, enquanto o tricolor nada mais podia fazer ante a ironia da sorte. E' justo, entretanto, que se ressalte a frieza com que os atletas de S. Januário lutaram durante todo o transcurso do prélio. Não só nos momentos de apêrto como, também, nos instantes finais, quando a vitória ficou assegurada, o que evidencia o grande preparo psicológico do time para a presente temporada.

Está, assim, o Vasco capacitado para o resto dos seus compromissos, porquanto vencendo da forma como o fêz, passando por êsse obstáculo terrível que foi o Fluminense, um adversário duro e sedento de uma grande vitória, mostrou o grande preparo em que se encontra no momento a sua equipe. Quanto ao Fluminense, embora sem merecer, distanciou-se mais dois pontos do Botafogo, que marcha calmo e compassadamente à testa da tabela, graças a esta mesma tabela.

A atuação dos vascainos, se bem que não fosse de tôda satisfatória devido à falha de alguns homens-base do time, não foi das piores. Barbosa no arco teve oportunidade de praticar algumas defesas de classe e arrôjo. Teve apenas uma falha, ou seja por ocasião da conquista do segundo goal do Fluminense. Augusto bem melhor do que Sampaio, que andou às tontas com a magnífica atuação de Carlyle. Eli entre os médios foi sem sombra de dúvida o que mais se sobressaiu. Esteve incansável o grande médio cruzmaltino. Danilo bem inferior ao Danilo de outras vêzes. Foi impotente na marcação de Didi. Jorge esteve com altos e baixos. A ofensiva andou regularmente, embora a defesa do Fluminense tivesse dado margem a um melhor desempenho por parte dos atacantes contrários. Entre seus integrantes o melhor foi sem dúvida Maneca, que soube explorar a insegurança de Índio. Ademir, se bem que não apresentasse um trabalho perfeito no comando do ataque, deu bastante trabalho a Lorenzo. Pôs sempre em sobressaltos a retaguarda tricolor. Os demais fracos, sendo que nesse mister o mais positivo foi Chico.

Entre os tricolores, não resta dúvida, coube à vanguarda os maiores louros, já que a retaguarda não soube manter o placard construído pela ofensiva. Castilho esteve irreconhecível, falhando em três dos cinco tentos marcados pelos avantes vascainos. Píndaro e Lorenzo com altos e baixos, falhando no trabalho de marcação. Pé de Valsa foi o melhor dos halfs, embora não esteja ainda reintegrado no pôsto. Índio esteve fraco no qua se refere à vigilância sôbre Maneca, e Bigode pareceu-nos fora de forma. Didi foi sem dúvida o melhor homem do ataque e da cancha. Esteve simplesmente soberbo o jovem meia tricolor. Sua atuação foi um verdadeiro espetáculo. Carlyle foi outro que esteve à altura de seu companheiro de quadro. Está voltando à sua forma antiga. Orlando, Santo Cristo e Rodrigues num mesmo plano, muito bons.

A arbitragem esteve a cargo de Mário Viana, que se saiu muito bem, nada devendo à dos famosos e discutidos "misters" inglêses.



Barbosa alivia de sôco uma carga da ofensiva tricolor, hostilizado por Carlyle, enquanto Sampaio e Augusto aparecem na expectativa

VITÓRIA DO BANGU

Por WALDIR DA SILVA

No estádio Proletário, Bangu e Madureira realizaram o prélio de menor expressão da rodada. E em que pesasse o absoluto favoritismo do quadro local, a verdade é que os visitantes surpreendendo a quantos compareceram ao longínquo estádio suburbano, conseguiram impressionar melhor, só nao levando de vencida o seu aguerrido rival, em virtude da pouca chance dos seus artilheiros, qoe desperdiçaram várias oportonidades preciosas, qoando se encontravam em boas condições para marcar. Na primeira etapa então, os tricolores suburbanos comandaram total-

(Cont. na pág. 18)



A foto nos mostra o momento exato em que Augusto, "captain" do Vasco, atira a moeda para o ar para o sorteio de praxe, enquanto o árbitro Mário Viana e Bigode, "captain" do Fluminense, aguardam o desfêcho

O FLAMENGO SUOU A CAMISA PARA VENCER

ARNAUD DE CARLO

Fraca e disputada foi a partida realizada entre Flamengo e Bonsucesso, em Teixeira de Castro. De fato, êstes dois adjetivos bem qualificam o que pôde ser observado por todos os espectadores. Fraca, porque várias foram as falhas apresentadas pelos dois conjuntos, ora defendendo-se com insegurança, ora desperdiçando inúmeras oportunidades que se lhes ofereciam para conquistar tentos. Disputada, em virtude de os litigantes serem: Flamengo, com cartaz já assegurado e merecido de ser símbolo de entusiasmo e valentia, e Bonsucesso, disposto a não se entregar, mormente levando-se em conta estar jogando em seus próprios domínios.

Analisemos a partida, primeiramente, no seu primeiro tempo. Viu-se logo nos minutos iniciais que o clube da Gávea, sem confiança necessária, talvez devido ao último insucesso frente ao Nacional, de Montevidéu, não apresentava aquêle vistoso jôgo com que já brindra a sua enorme torcida em "matches" anteriores, especialmente contra o Bangu, quando pontificou, mostrando-se apto para lutar com galhardia pela conquista do tão almejado título E' que, se a sua defesa estava atuando a contento, o mesmo não acontecia com o seu ataque, que jogava desbaratado, combinando com frequência, sem conseguir, todavia, uma infiltração mais penetrante. Mesmo assim, não foram poucas as vêzes em que bolas eram chutadas pelos avantes rubro-negros contra o arco dos rubro-anis, perdendo-se a maioria delas pela linha de fundo, e as outras encontrando no goleiro Alvarez o seu ponto final. Quanto ao Bonsucesso, apesar de se preocupar mais com a defesa do que com o seu ataque, conseguia, ora ou outra, armar investidas contra a cidadela de Garcia, barreira intransponível às pretensões dos companheiros de Cambuí. Esteve notável o guardião guarani. Ligeira supremacia, levou nesta primeira etapa o esquadrão de Juvenal, mas o placard permaneceu mudo até o seu final, muito embora tenha Esquerdinha desperdicado duas penalidades máximas, que colocaria o seu "team" em posição vantajosa. A segunda destas faltas,

(Cont. na pág. 18)

O BOTAFOGO NÃO CONFIRMOU A ESCRITA

Comentário de RUBENS FERNANDES NETO

O empate colhido pelo Canto do Rio contra o Fluminense em Caio Martins levou o público esportivo desta metrópole, a crer que os alvi-celestes em Niterói, acabariam por se transformar num verdadeiro "fantasma" quando atuassem em seus próprios domínios. Por essa razão, justifica-se a grande massa de aficionados que compareceram ao estádio do grêmio do outro lado da Bahia. E, apesar do jôgo não ter correspondido cem por cento à expectativa, a verdade manda que se diga, hoove momento em que o público vibrou, porque existiram os lances de emoção, aquilo que a platéia mais anseia num espetáculo. O Botafogo teve um bom início. Começou empurrando os seus adversários contra as suas últimas linhas, porém, a defesa cantorriense estava firme e anulava com sucesso as manobras do edversário. E dessa forma, os alvi-celestes foram sustentando a luta, se defendendo com sucesso, até que conseguiram alterar ligeiramente o curso da pelêja, realizando alguns contra-ataques perigosos à base de "[illegible]letia". O alvi-negro inaugurou o marcador e os alvi-celestes empataram Depois dêsse empate, o Canto do Rio ganhou alma nova e em várias ocasiões procurou o tento que lhe desse uma vantagem no marcador. Todavia, a defesa do "Glorioso" estava firme, não permitindo uma maior infiltração dos avantes adversários. E já para o final do prélio vieram os dois tentos alvi-negros, que consolidaram o triunfo. Colheu, assim, o Botafogo mais uma vitória que lhe assegurou a liderança da tabela. Apenas não se confirmou a "escrita" do placard permanente de 4x0. Uma boa vitória a dos alvi-negros, que contaram com Gerson, Santos, Juvenal, Paraguaio e Otávio como as suas grandes estrêlas e entre os cantorrienses Itim, Manoelzinho, Berascochea e Carango foram os que mais se sobressairam. Na direção do encontro funcionou Mister Roberts, que fêz assim a sua estréia. A conduta do árbitro britânico foi segura e imparcial.

Venceu o Palmeiras — e venceu bem. Assim, o esquadrão alvi-verde, fragorosamente derrotado pelos tricolores há 15 dias conseguiu reabilitar-se amplamente, impondo-se de forma autoritária ao Ipiranga. Se é verdade que os 2 a 0 não constituiram uma contagem dilatada, não é menos verdade que êles exprimem, sem dúvida, a flagrante superioridade dos "periquitos" sôbre o adversário. Por 4x2 o Santos derrotou o rabeira.

Quanto ao São Paulo F. C., agora em fase de verdadeiras "goleadas", voltou a impressionar visivelmente o marcador, como se êste fôsse uma chapa fotográfica, destinada unicamente a registrar goals... Assim, o quadro de Leônidas derrotou o Juventus, apontado por alguns como antagonista perigoso, por 8 a 2, imprimindo sequência, como acentuamos linhas acima, à série de goleadas que iniciou neste campeonato de 1949.

Já o Corintians voltou a vencer, desta vez à custa do Jabaquara, derrotado pelo "Campeão do Centenário" por três tentos a 0, depois de uma partida que jamais ofereceu aos alvi-negros bandeirantes qualquer possibilidade de insucesso ou mau êxito.



São Paulo e Palmeiras ainda nos dois primeiros lugares



Num encontro matutino, levado a efeito domingo pela manhã, no apertadissimo campinho do Juventus, a Portuguêsa Santista, contrariando todos os prognósticos, não foi além de um simples empate com o Comercial. O alvi-negro, segundo o parecer dos criticos, não tinha credenciais par aopor resistência à "briosa", tanto mais que esta vinha de alguns sucessos expressivos e marcantes. Entretanto, não fo io que aconteceu. Absolutamente...

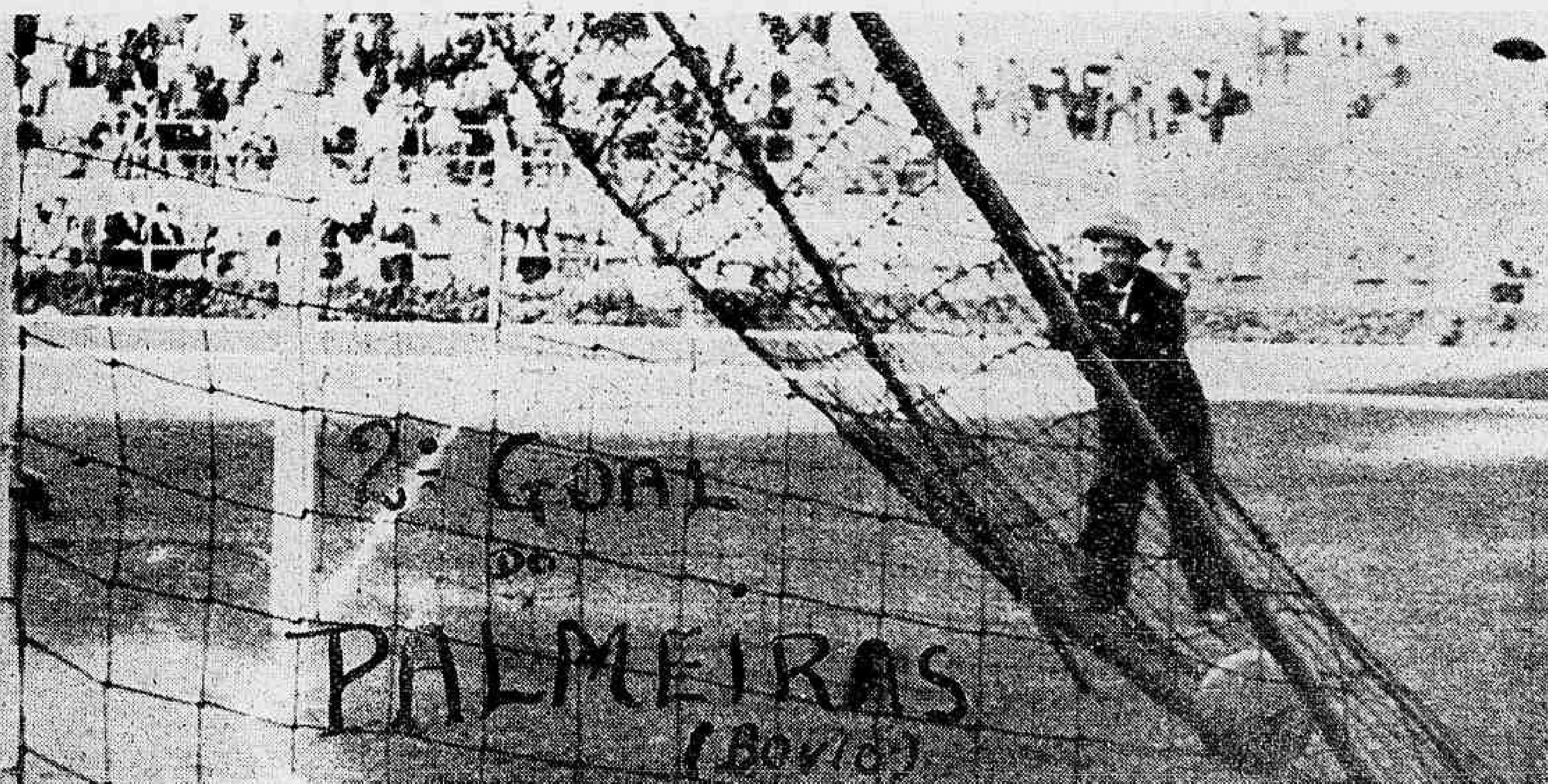
Em face dos resultados apresentados pela última rodada do campeonato paulista de futebol do ano em curso, a tabela da classificação, nas primeiras posições, não se alterou, tanto mais que o Santos, como era esperado, levou de vencida, sem muita dificuldade, o Nacional.

Dessarte, aqui têm os leitores o estado em que se encontra a tábua da classificação do certame: em primeiro lugar, ainda invicto e apenas com um ponto perdido, decorrente do seu empate com a Portuguêsa de Desportos, está o São Paulo F. Clube, na plena posse dos seus recursos e, ao que parece, embalado para maiores sucessos. Em segundo, figura o Palmeiras, que, a não ser a derrota sofrida contra o lider, estava invicto até então. Em terceiro, empatados, vemos o Corintians Paulista e a Portuguêsa de Desportos. Portanto, os três grandes estão próximos uns dos outros, desta vez em companhia dos lusos metropolitanos. Em quarto, também empatados, Santos e Ipiranga, quadros de possibilidades afins. Em quinto, a Portuguêsa Santista, num prêmio aos seus esforços. Em sexto, juntos, o Juventus e o XV de Novembro, êste o onze estreante. Em sétimo, o Comercial, seguido do Jabaquara e do Nacional, que "cerra a fila". Tudo, pois, mais ou menos lógico e explicável, sem surprêsas que espantem ou que assustem...

Eis a classificação:

1.º — São Paulo	1
2.º — Palmeiras	2
3.º — Corintians e P. de Desportos	5
4.º — Santos e Ipiranga	6
5.º — Portuguêsa Santista	8
6.º — XV de Novembro e Juventus ..	8
7.º — Comercial	12
8.º — Jabaquara	13
9.º — Nacional	14







Outro flagrante da prova de lançamento do pêso. A representante tricolor prepara-se para atirar



Um grupo de participantes do campeonato. Vêem-se três atletas do Fluminense e uma do Botafogo

Vitorioso o Fluminense no Campeonato Juvenil de Atletismo

Para a saúde e a beleza dos seus cabelos!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um produto cientificamente preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma **garantia de saúde** para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o **embranquecimento** e a queda dos cabelos!

À venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 35,00

Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 VIDRO Cr$ 40,00 - 3 VIDROS Cr$ 100,00

6 VIDROS Cr$ 192,00 - LIVRE DE PORTE

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - RIO - D. F.

Revestiu-se do maior brilhantismo possível, o torneio feminino de Atletismo, ao qual participaram as representantes do Botafogo, Fluminense, tido como os dois mais sérios concorrentes, em virtude de reunirem o melhor plantel de atletas da metrópole. A disputa foi das mais brilhantes e sensacionais, constituindo cada prova, num magnífico espetáculo para os amantes dessa modalidade de esporte. Em final triunfou a equipe tricolor, que marcou 127 pontos, vindo em segundo o quadro da "Estrêla Solitária", com 60 pontos, apenas. Durante o transcurso do certame foram batidos quatro "records", o que constitui uma prova evidente do empenho de todos os atletas. Pode-se dizer, sem exagêro, que o triunfo tricolor não chegou a constituir pròpriamente uma surprêsa, pois a sua equipe era, em verdade, a mais credenciada, mercê dos grandes

★



Sensacional flagrante da chegada de uma atleta do Fluminense ao vencer uma das provas de pista



A foto nos mostra uma atleta do Fluminense preparando-se para executar o lançamento do dardo



Três graciosas representantes da equipe campeã lo tricolor, que cumpriram brilhante performance

valores que possui. Todavia, o Botafogo, em plena fase de ascensão, aparecia como um sério rival, e o provou durante as várias provas, embora a larga margem de pontos obtidas pela equipe campeã contra a segunda colocada. Com êste resultado, nota-se que o trabalho do técnico do Fluminense começa a apresentar bons resultados e a sua reconhecida capacidade poderá, em futuro bem próximo, dar maiores glórias ao pavilhão tricolor. Não há negar, o Atletismo está mesmo empolgando as massas, em reunindo dia a dia, um número mais considerável de admiradores por essa modalidade de esportes e queremos crer que nessa marcha, dentro em muito breve, teremos atingido a um índice técnico mais acentuado e por isso mesmo, terá o nosso desporto maior lucro com essa intensificação, porque poderemos contar com considerável número de atletas para as próximas competições internacionais dêsse gênero. Está, pois, de parabens, o Fluminense pela sua brilhante vitória alcançada e aproveitando o ensêjo vamos também felicitar os atletas do Botafogo pelo bom desempenho cumprido no certame em causa.

Fase do lançamento do pêso feito por uma atleta tricolor. Ao fundo aparece o sr, Célio de Barros



O técnico da equipe campeã quando dava suas impressões acêrca do certame ao nosso repórter



A beleza ao seu alcance

LEITE
Belvitan

É O ÚNICO PREPARADO QUE REALMENTE ELIMINA AS MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, CRAVOS, PANOS, SARDAS, ETC. CONSERVA A CUTIS SEMPRE LISA BELA E ACETINADA

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Rua Souza Dantas, 23 - RIO.

ZEFERINA

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS INFIMOS

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00



Modelo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de absfar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00



ATACADO E VAREJO

Modelo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo Reembolso Postal na

ZEFERINA
"A POPULARISSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte

ESPORTES EM REVISTA

BASKET

De SALDANHA MARINHO

O MACKENZIE EM JUIZ DE FORA

PARA ENFRENTAR O "FIVE" DO OLÍMPICO CLUBE

Prosseguindo na sua louvável campanha de incrementar o basketball na Manchester Mineira, onde o salutar esporte da cesta já está atingindo a um nível técnico compensador, o Olímpico Clube, super-campeão local e que tem à frente o desportista Nicolau Schuery, vem de convidar a representação do Sport Club Mackenzie, do Rio, para uma pelêja amistosa, a ser travada no próximo dia 27, na quadra "Cel. Gotran", naquela progressiva cidade.

Desta forma, sente-se que o programa traçado por Nicolau Schuery, não sofrerá solução de continuidade, em face dêste esportista, agora às voltas com a constituição de um monumental estádio de futebol para o seu clube, ter cedido as responsabilidades dos destinos do Departamento de Basketball do Olímpico ao empreendedor e dinâmico José Picorelli.

Assim, o ciclo de intercâmbio iniciado por Schuery, promovendo a ida do Flamengo, Fluminense, Botafogo e Tijuca à Manchester, terá prosseguimento agora com Picorelli, reiniciando com a visita do Mackenzie, clube carioca que desfruta de invejável situação social e com uma equipe tecnicamente tôda reestruturada, capaz de fazer, realmente, uma partida de lances emocionantes, agradando a todos que afluiram a quadra "Cel Gotran".

Isto porque, independente do conjunto harmonioso em que se encontra no presente o Mackenzie todos os juizdeforanos terão a oportunidade de observar os recursos individuais de um Baiano e de um Sapinho, respectivamente, ex-campeões do Vasco e do Riachuelo, atualmente integrando a equipe principal do Mackenzie. Mas não é só. Verão também os esportistas da Manchester a experiência de um Lara e de um Ribas, além da revelação cobiçada pelas grandes clubes: Heleny Padilha.

Por tôdas essas razões e ainda atendendo a hegemonia da equipe olímpica que servirá de teste para uma aferição das atuais possibilidades do Mackenzie, o espetáculo do próximo dia 27 promete algo de sensacional.

A delegação do Mackenzie, que partirá da Praça Mauá, às 7 horas da manhã do dia 27, será chefiada pelo presidente Carlos Guimarães. O juiz convidado foi o sr. Joaquim de Oliveira e Silva — Kim — embaixador do basketball metropolitano na Manchester. Junto à delegação seguirá uma caravana de mackenzistas.

ESPORTE ILUSTRADO, gentilmente convidado fará se representar pelo nosso companheiro especializado.

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Paulistas — bi-campeões brasileiros de voleibol

Vice-campeões os cariocas — Mineiros e fluminense em último

Comemorando o seu 10º aniversário, o Departamento de Esportes Amadores de S. Paulo organizou o Campeonato Brasileiro "Extra" de Voleibol, tendo como local a capital bandeirante.

Quatro representações estiveram presentes a êste magnífico certame, que serviu para mostrar que o voleibol brasileiro se encontra num nível técnico elevado, graças ao elevado número de valores que militam em nossos quadros. O público paulista teve ensejo de vibrar com o desenrolar dos jogos, destacando-se entre êles os que realizaram cariocas e paulistas, e mineiros e paulistas. As seleções locais, fazendo alarde de grande pujança, conquistaram dois notáveis títulos, depois de abaterem com muita autoridade as seleções de Minas, Estado do Rio e Distrito Federal. Tanto a equipe feminina como o quadro masculino exibiram-se de forma estupenda, correspondendo, assim, aos esforços dispendidos pelos dirigentes paulistas. Belo, Celso, Oscarzinho, Paulo Gordo, Mena e Paulinho foram os heróis dêsse bi-campeonato, enquanto que Hilda, Leila, Vera, Imaculada, Zilda e Deise constituiram o "six" que arrebatou das cariocas o título de campeãs brasileiras.

RESULTADOS COMPLETOS DAS RODADAS

1ª rodada — Feminino — Cariocas 2 x Mineiros 1. Masculino — Paulistas 2 x Fluminenses 0.

2ª rodada — Feminina — Paulistas 2 x Mineiros 0. Masculino — Cariocas 2 x Fluminenses 0.

3ª rodada — Feminino — Cariocas 2 x Fluminenses 0. Masculino — Paulistas 2 x Cariocas 1.

4ª rodada — Feminino — Paulistas 2 x Cariocas 1. Masculino — Cariocas 2 x Mineiros 1.

5ª rodada — Feminino — Fluminenses 2 x Mineiros 1. Masculino — Paulistas 2 x Mineiros 1.

6ª rodada — Feminino — Paulistas 2 x Fluminenses 0. Masculino — Mineiros 2 x Fluminenses 0.

REMO

Lagoa Rodrigo de Freitas, o local ideal para regatas

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Muito já se falou sôbre a realização de regatas para barcos franches no mar, e para barcos de classe superior (os de braçadeira) na Lagoa. Êste é um assunto que de há muito deveria ter merecido um estudo mais apurado por parte dos dirigentes. Podem alegar que os chamados pequenos clubes seriam prejudicados. A verdade é que êsses citados pequenos clubes, raras vêzes apresentam iuarnições em outra categoria de barco, senão a yole-franche. Uma outra guarnição que tivessem para correr em barco de braçadeira, naturalmente um pequeno sacrifício seria feito para seu treinamento e apresentação. Nossas

(Cont.. na pág. 18)

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

No dia em que Carrasco conquistou sua primeira vitória na Gávea, o que ocorreu na sua segunda apresentação entre nós, nós o apontamos, nesta mesma coluna, como uma das principais fôrças para o Grande Prêmio Brasil, que seria corrido dentro de um mês. Mais do que pela corrida que fêz naquela ocasião, agradáva-nos Carrasco pelo seu tipo. E no espaço de um mês, tempo suficiente para completar a sua aclimatação, Carrasco teria atingido o apogeu de sua forma para enfrentar com sucesso os mais categorizados adversários na prova melhor dotada da América do Sul. E tudo aconteceu como previramos. Pràticamente, entretanto, Carrasco não teve adversários na corrida. Contràriamente ao que se esperava, não foi Jabuti que puxou o "train"... E como não se apresentava ninguém para ir para a frente, Tirolesa tomou a ponta. E' interessante assinalar que os responsáveis pela égua do stud Seabra pretendiam corrê-la de alcance, no bôlo de trás — e foi justamente ela que teve que puxar a corrida. Logo a seguir, corriam Manguari a seu lado, por fora, Cid em terceiro, junto aos paus, Ninrod por dentro e Helíaco por fora, mais ou menos emparelhados na quarta colocação, precedendo o favorito Saravan, enquanto Carrasco corria entre os últimos, aguardando os acontecimentos e procurando tirar partido de tôdas as peripécias da corrida. Não houve grandes alterações nessa ordem, desde o pulo de partida até a seta dos 1.200 metros, onde se percebeu, pela ação de Saravan, que êsse já não estava mais no páreo... No meio da grande curva, o outro favorito — Helíaco — já estava também pràticamente batido: embora inda se encontrasse em 4º, viu-se que os três animais que o precediam aumentavam a vantagem sôbre êle, sem que o bi-campeão do Sweepstake pudesse fazer nada... No final da grande curva, Manguari perdeu ação, sendo substituído de golpe pelo Carrasco. Estavam no final da grande curva. Cid aguardou a reta para investir sôbre Tirolesa. A égua, que ainda não tinha sido exigida ao máximo, deixou Cid passar. E Carrasco investiu então, dominando sem luta o novo ponteiro, enquanto Tiroleza, exigida a fundo pelo seu pilôto, tornava a dominar Cid, formando a dupla. Foi uma boa corrida de Carrasco, uma corrida explêndida de Tirolesa. Mas, é preciso que se diga, o Grande Prêmio dêste ano não teve a emoção dos anos anteriores. Saravan, o favorito, terminou em último, de galope apenas, manco. Na verdade, seus locomotores não estavam em condições para uma prova de tanto rigor. Pouco antes do páreo, o próprio Luiz Rigoni

(Cont.. na pág. 18)

TENIS DE MESA

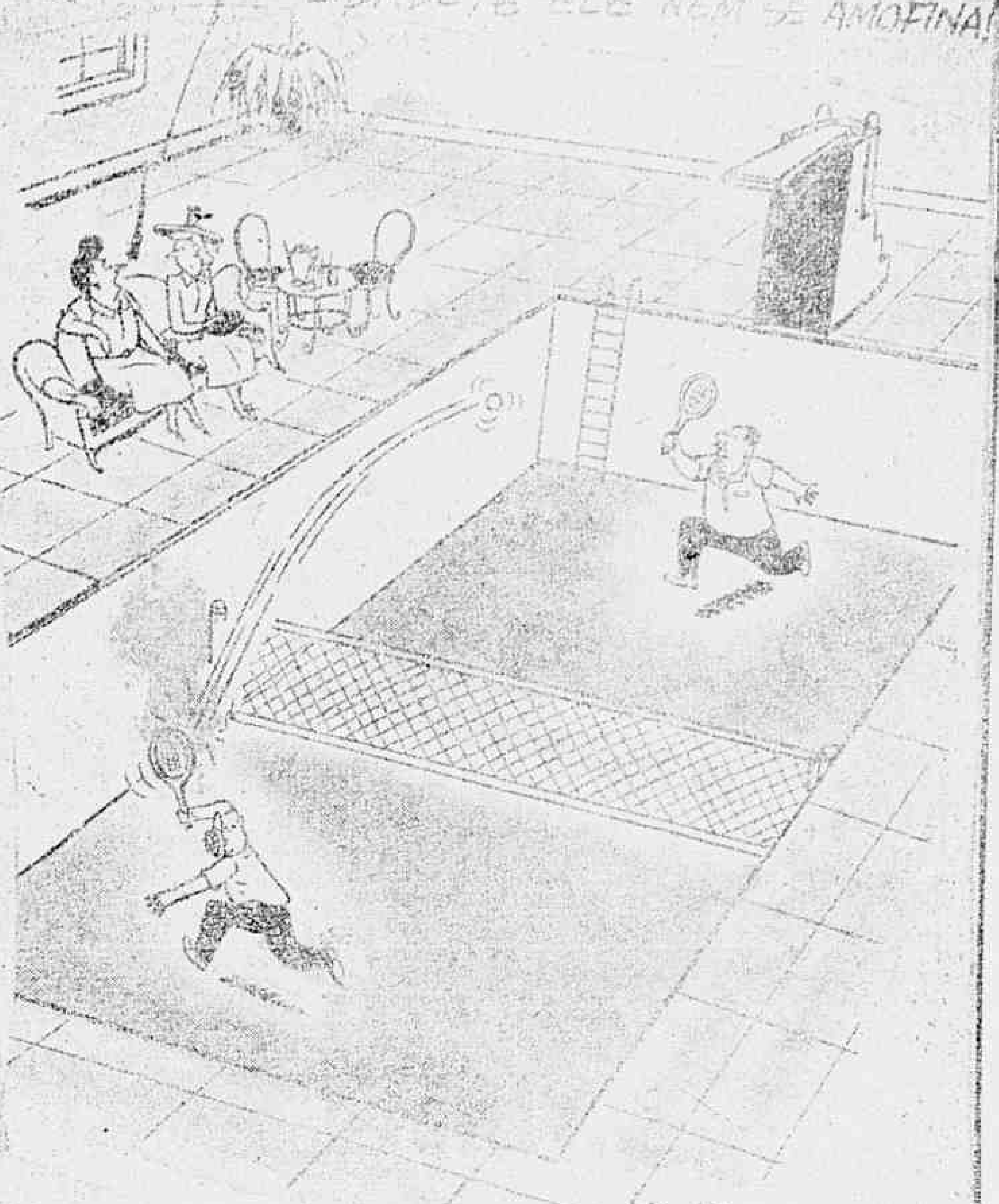
CAMPEONATO MUNDIAL

Por SYLVIO RANGEL

Recebemos da Federação Húngara de Tênis de Mesa, com sede em Budapest, o convite para a participação no 17.º Campeonato Mundial de Tênis de Mesa que se realizará naquela cidade, de 29 de janeiro a 5 de fevereiro de 1950. As provas serão as habituais, isto é, Taca Swaythlin (equipes masculinas), Corbellon (equipes femininas), St. Bride (individual masculina), Iran (duplas masculinas), Geïst (individual femnina), Pope (dupla feminina) e Heydusek (duplas mistas). Além dessas sete provas oficiais serão disputadas mais três complementares, e as provas serão realizadas com a bola Barna três corôas. Naturalmente a C. B. D. assoberbada com as despesas do Campeonato Mundial de Futebol, não poderá enviar uma representação nossa a êste campeonato, e, a nossa ida terá de depender da iniciativa particular como para Estocolmo. Não resta dúvida que o

(Cont. na pág. 18)





A GUERRA DO CAMPEONATO

A rodada que passou eliminou mais um invicto: o Fluminense. Aliás, sôbre êste match, pode-se dizer muita coisa. Primeiro, que o Vasco "despontou" para a vitória logo aos primeiros minutos, depois veio aquela reação tricolor que "pintou" como o provável vencedor e, por fim, aquela arrancada vigorosa que aniquilou as pretensões dos comandados de Orlando. Com esta espetacular vitória o Vasco mais se aproximou do título, apesar de se contar ainda, apenas 6 rodadas, porém, à medida que o tempo passa, os reais candidatos vão se projetando. Por isso mesmo, a maiúscula vitória do clube da Colina, serviu, entre outras coisas, para provar ao público que êsse ano, êle ostenta, com justiça, o título de provável vencedor do certame. Para os tricolores, esta não foi a última cartada. Apesar da derrota, acreditam os aficionados de Álvaro Chaves que a reabilitação virá, assim como chegará o dia da derrota do Vasco. Vamos ver afinal com quem é que está a razão... O Flamengo conseguiu um triunfo a duras penas lá em Teixeira de Castro. O negócio não andou lá muito bem pelas bandas rubro-negras, prova é que, o 0x0 predominou muito tempo. Mas o essencial é que o Flamengo venceu e se foi fácil ou difícil o triunfo, isto pouco interessa. Também em Caio Martins, o líder andou meio atrapalhado. Interessante é que o Canto do Rio, julgava-se na obrigação de criar uma tradição. Em Caio Martins ninguém deixaria o campo com as honras de vencedor... Os banguenses gozam com isso, alegando que essa tradição pertence aos "mulatinhos rosados". De qualquer maneira o Canto do Rio realizou um grande feito: conseguiu, afinal, quebrar a invencibilidade da retaguarda alvi-negra, com o tento de honra assinalado, e mais, também acabou com aquela escrita de 4x0... Em Padre Miguel, o Bangu ganhou por acaso, porque quem foi ao estádio Proletário para ver o Bangu, acabou vendo o Madureira. Dizem mesmo que os tricolores suburbanos deram um verdadeiro "baile" nos alvi-rubros, o que se compreende fàcilmente, porque todos sambam em Madureira... Vejamos, agora, o material que nos foi entregue pelos nossos observadores. Ao final do prélio, verificou-se os seguintes pensamentos nos vários campos: **FLUMINENSE: CASTILHO**: — E', eu estou precisando é de uma aposentadoria... PÍNDARO: — Prefiro ser açougueiro do que marcar o Chico... LORENZO: — Por Usted yo me rompo todo chiquitos... ÍNDIO: — Só sei jogar na "valentia" porque eu sou do "mato"... PE' DE VALSA: — Eu gosto de jogar lento, em ritmo de valsa, essa história de "Frevo" não é comigo... BIGODE: — Bem que podia ter sido pior... SANTO CRISTO: — Nesse passo eu vou... DIDI: — Devagar e sempre... CARLYLE: — A vida tem dessas coisas... ORLANDO: — Prenderam a minha bicicleta, ora essa.. RODRIGUES: — Eu continuo bem machucado... **VASCO DA GAMA**: BARBOSA: — E dizer que "vazaram" três vêzes.:. AUGUSTO: — Eu creio que o Flávio está enganado. A minha verdadeira posição é ponta direita. Êsse negócio de dizer que devo jogar com o número "dois" nas costas é grupo... SAMPAIO: — O que é que o Wilson pretende fazer em São Januário?... ELI: — Sai da frente que lá vou eu... DANILO: — Quem foi Rei sempre será "Príncipe"... JORGE: — Preciso mandar raspar o meu "Bigode" para ver se fico "mascarado"... NESTOR: — Uma vez Flamengo sempre Vasco... MANECA: — Número 7, 8, 9 ou 10 nas costas é "palpite"... ADEMIR: — De hoje em diante peço me chamarem de dr. Ademir de Freitas... IPOJUCAN: — Vira e mexe, e eu continuo no team... CHICO: — Com o "Ipoju", eu sou "can-can"... MÁRIO VIANA: — Perdão, desde há muito que me chamo Mister... ONDINO VIERA: — Não me interessam mais "chaves", eu estou precisando é de um pé de cabra para arrombar as defesas adversárias... FLÁVIO: — Se eu colocasse o Ademir no goal e o Barbosa na ponta, venceríamos de qualquer jeito... Em TEIXEIRA DE CASTRO, ocorreu o seguinte fato interessante: E' que Bria estava "comendo" a bola, deixando todos os defensores do Bonsucesso "em... Bria... gados"... Em CAIO MARTINS, o alvi-negro não confirmou a "escrita" e aquêle negócio de 4x0 acabou... O Canto do Rio deve-se também orgulhar de ter quebrado a invencibilidade da defesa alvi-negra. A maré estava muito "alta" e a temperatura muito "baixa"... e por isso mesmo foi que os locais jogaram com "altos" e "baixos"... Em PADRE MIGUEL, o Madureira fêz um autêntico "carnaval". Encurralou o adversário, que não chegou a dizer para que foi a campo. Dizem que o "fantasma" ficou com medo da "alma do outro mundo"..



QUARTA-FEIRA — DIA 3 DE AGOSTO

Nacional, de Montevidéu, 2 x Flamengo 1 (1x1) — No campo do Fluminense — Lania e Walter Gomes, do Nacional — Esquerdinha, do Flamengo — Juiz: Lowe, bom — Cr$ 137.112,00 — Nacional: Paz; Pini e Galiando, Santamaria (Cruz), Washington Gomes e Cruz (Cajiga); Luiz Castro (Caranbola), Walter Gomes, Marin (Lania), José Garcia e Orlandini. Flamengo: Garcia; Juvenal e Job; Valdir, Bria e Valter (Beto); Jorge Castro, (Gringo), Zizinho, Durval, Gringo (Moacir) e Esquerdinha.

DOMINGO — 7 DE AGÔSTO

Fluminense 3 x Vasco 5 (1x1) — No campo de Álvaro Chaves — Ipojucan, Orlando, Ademir, Orlando, Santo Cristo, Chico. Ademir e Maneca — Juiz: Mário Viana (ótimo) — Cr$ 324.062,00 — Fluminense: Castilho, Píndaro e Lorenzo; Índio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues. Vasco: Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico. ★ Bonsucesso 1 x Flamengo 3 (0x0) — No Campo de Teixeira de Castro — Esquerdinha, Zizinho, Osvaldinho e Jorge Castro — Juiz: Bill Martin (Regular) — Cr$ 91.130,00 — Bonsucesso: Alvarez; Borracha e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Cidinho, Roberto, Toinho, Osvaldinho e Totó. Flamengo: Garcia; Juvenal e Job; Valdir, Bria e Beto; Jorge de Castro, Zizinho, Durval, Moacir

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

e Esquerdinha. ★ Canto do Rio 1 x Botafogo 3 (1x1) — No campo de Caio Martins — Otávio, Raimundo, Pirilo e Pirilo — Juiz: Roberts (Magnífico) — Cr$ .. 60.721,00 — Canto do Rio: Itim; Alcides e Manoelzinho; Bera, Edésio e Serafim; Valdemar, Carango, Raimundo, Jorge e Hélio. Botafogo: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. ★ Bangu 2 x Madureira 1 (1x1 — Estádio Proletário — Osvaldinho, Mariano e Djalma — Juiz: Lowe (ótimo) — Cr$ 13.992,00. Bangu: Mão de Onça; Rafaneli e Irani; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma. Moacir Bueno, Joel, Ismael e Mariano. Madureira: Milton, Weber e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Milton II, Rubinho, Jorge e Osvaldinho.

★

Campeonato carioca de Juvenis — Fluminense 1 x Vasco 1. ★ Bonsucesso 2 x Flamengo 2. ★ Bangu 7 x Madureira 0 ★ Campeonato Carioca de Aspirantes: — Fluminense 2 x Vasco 5. ★ Bonsucesso 0 x Flamengo 2. ★ Canto do Rio 2 x Botafogo 1. ★ Bangu 4 x Madureira 2.

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA

	5ª RODADA Clubes	TURNO J	V	E	D	PONTOS G	P	GOALS P	C	S	D
1º	BOTAFOGO	4	4	—	—	8	—	15	1	14	—
2º	VASCO	5	3	1	—	9	1	26	6	20	—
3º	OLARIA	4	3	—	1	6	2	12	7	5	—
3º.	FLAMENGO	5	4	—	1	8	2	19	3	16	—
4º	FLUMINENSE	6	3	2	1	8	4	22	15	7	—
4º	BANGU	5	2	2	1	6	4	10	8	2	—
5º	AMÉRICA	5	2	—	3	4	6	9	16	—	7
6º	MADUREIRA	4	—	1	3	1	7	6	9	—	2
7c	BONSUCESSO	5	1	—	4	2	8	7	17	—	10
8º	CANTO DO RIO ..	6	—	2	4	2	10	6	23	—	17
8º	S. CRISTÓVÃO	5	—	—	5	—	10	3	30	—	27

Total de goals em 24 jogos — 135.
Artilheiros — Orlando (Fluminense), 13; Ademir (Vasco), 9; Braguinha (Botafogo), Heleno (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense), 5.
Total de rendas em 24 jogos — Cr$ 2.786.333,00.
Próxima rodada — Botafogo x Bangu, Fluminense x Olaria, Vasco x América, Flamengo x Madureira e S. Cristóvão x Canto do Rio.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista: — São Paulo 8 x Juventus 2. ★ Corintians 3 x Jabaquara 0. ★ Santos 3 x Nacional 3. ★ Comercial 1 x Portuguêsa Santista 1. ★ Palmeiras 2 x Ipiranga 0..

Campeonato mineiro: — Cruzeiro 2 x Vila Nova 2. ★ América 2 x Sete de Setembro 1. ★ Atlético 2 x Metaluzina 1.

RECIFE: Santa Cruz 3 x Great 3. ★ PÔRTO ALEGRE: S. José 6 x Cruzeiro 1. ★ CURITIBA: Atlético 4 x Curitiba 1. ★ SALVADOR: Vitória 3 x Botafogo 1. ★ JUIZ DE FORA: Tupi 3 x Volante 3 ★ JOÃO PESSOA: Afa 1 x Central 0. ★ CAMPOS: Americano 3 x Guaitacazes 1. ★ UBÁ: Esporte Clube Juiz de Fora 2 x Ubaense 1. ★ FORTALEZA: S. C. Bahia 3 x Ceará 2. ★ BELÉM: Tuna 1 x Remo 1. ★ VITÓRIA: Santo Antônio 5 x Vale do Rio Doce 3. ★ MACEIÓ: C. Regatas 8 x América 1. ★ UBERABA: Amadores — Fabrício 1 x Nacional 1. ★ ARACAJU: Palestra 3 x Olímpico 1; Confiança 4 x Atlético 1..

★

NO ESTRANGEIRO

Atlanta 2 x Tigre 0; Estudiantes 1 x Banfield 1; Rosario Central 3 x Huracan 1; Platense 2 x Rancing 0; Ferroiarril Oeste 2 x Velez Sarfield 0; San Lorenzo 3 x River Plate 2; Newlls Old Boy 2 x Boca Juniors 1; Ginamsio y Esgrima 4 x Independientes 1; Lanus 0 x Chacarita Júniors 0.

TENIS DE MESA

(Cont. da pág. 16)

Brasil só poderá lucrar com a participação nestes cotejos internacionais, mas é preciso que não se reproduzam alguns fatos desagradáveis verificados qoando da nossa ida a Estocolmo.

Em primeiro lugar, que a chefia da Embaixada seja entregue a um elemento ligado ao Tênis de Mesa e profundo conhecedor do nosso esporte, para que possa aprender na Europa as licões de direção e organização qoe êles nos podem dar pela longa experiência, o qoe não aconteceu da vez passada, quando o chefe da embaixada, um distinto moço, aliás, nada nos trouxe de útil, pois desconhecia completamente os nossos problemas e o nosso esporte. Em segundo lugar, só deverá ser permitida a ida de uma equipe que realmente represente a nossa fôrça máxima no momento. Enfim, aguardemos a palavra oficial, que virá no momento oportuno.

REMO

(Cont. da pág. 16)

flotilhas já não estão lá em muito bom estado, e não devemos submetê-las ao risco de correr nas águas do mar, e principalmente em Botafogo, que, com o atêrro, as águas da enseada geralmente estão com tábuas e caixotes boiando, podendo até inutilizar um barco. Neste caso o prejuizo é bem maior do que treinar 2 ou 3 guarnições na Lagoa Na pior das hipóteses as três últimas regatas do ano teveriam ser realizadas na Lagoa, e somente em barcos de braçadeira, trincados ou lisos. Inegàvelmente, a yole-franche é uma boa escola, porém, a larga permanência do remador correndo em barcos desta categoria, pode criar certos vícios, que serão problemas a resolver quando o atleta iniciar os treinamentos nos barcos de classe. Quero citar um trecho de artigo publicado em um jornal especializado português, e de autoria de Lança Moreira:

"Também há a considerar que alguns remadores "odeiam" o yole, que é, afinal, quanto a nós, o ponto de partida para uma aprendizagem, tanto quanto possível perfeita, para quando se entra no out-rigger, possuir-se em grau relativamente elevado, a sensibilidade que êste barco solicita de seus tripulantes." Não somos lontra o yole-franche, porém, o out-rigger, o barco de classe, merece seu lugar de destaque indiscutivelmente. Não devemos nos esquecer, que no "casco liso" é que se disputam campeonatos.

Crítica Internacional

(Cont. da pág. 3)

mento com barbas, mas que havia onze jogadores em campo.

Supôs-se, por isso, que tinha havido substituição de um elemento, e surgiu, como era natural, uma reclamação do grupo adversário.

O árbitro procedeu à identificação dos jogadores e acabou por concluir que não tinha havido nada de anormal.

Dera-se apenas isto: o jogador Anicq cortara as barbas durante o intervalo

Naturalmente faziam-lhe calor e não esteve pelos ajustes de continuar a suportá-las.

Parece brincadeira de Carnaval, mas acabamos de ler a notícia num jornal francês da especialidade, contando o caso absolutamente a sério.

(De "A Bola", de Lisboa)

De binóculo em . . .

tinha declarado que errara mais uma vez, ao preferir Saravan. E Helíaco, ao qual o próprio contingente de fans resolveu abandonar nas apostas, elegendo-o apenas segundo favorito, acabou sentindo o esfôrço na pista sêca, onde a sua produção sempre foi menor.

O FLAMENGO SUOU A . . .

(Cont. da pág. 12)

um "hands-penalty" de Borracha, só foi marcado pelo "referee" algum tempo depois de ser cometida, isto após haver sido solicitada a opinião do "linesman". O certo é que houve o "penalty", acertando Bill Martin, quando voltou atrás, para aplicar a justiça que se fazia mister.

Na etapa complementar, o Flamengo melhorou pouco, mas o necessário para lançar-se à frente, obrigando os defensores a se defenderem com mais energia. Sobressairam-se, então entre êsses homens de defesa o goleiro Alvarez e mais Amauri e Cambuí, bem secundados por Borracha. Tanto insistiu o Flamengo, que conseguiu inaugurar o marcador. Foi autor do feito o ponteiro Esquerdinha, aproveitando-se de uma defesa parcial de Alvarez. Aos 25 minutos, Zizinho ampliava, após receber de Durval. Flamengo 2x0. Era opinião geral, então, que o Bonsucesso se entregaria, em vista das circunstâncias inferiores, ao já certo vencedor. Tal, no entanto, não aconteceu Foi exatamente depois da conquista do segundo tento dos rubros-negros que o Bonsucesso mais atacou, quer por intermédio de Cidinho, verdadeira ponta de lança, quer por Osvaldinho e Totó, as três melhores figuras da sua linha. Foi então que surgiu o tentos de Osvaldinho, que seria o de honra. Falhou Juvenal. Recebendo, então, de Roberto, não teve o centro-avante do Clube da rua Teixeira de Castro dificuldades em mandar a pelota para o fundo das rêdes adversárias. Mas, quase ao final, J. de Castro, assinalando o terceiro goal para os seus, liquidava definitivamente com o esforçado Bonsucesso.

Numa rápida análise dos jogadores: temos: no Flamengo: Garcia, o mesmo de sempre; bem colocado, seguro, enfim um baluarte; Juvenal, ótimo; Job, inferior ao seu companheiro de zaga, mas bom nas rebatidas; da linha média Beto parereceu-nos como o melhor, vindo depois Bria e Valdir, com altos e baixos; na linha, o melhor foi Zizinho e o pior Moacir, atuando mais ou menos os três restantes: Jorge Durval e Esquerdinha; no Bonsucesso: Alvarez, foi um bom goleiro, pecando no entanto no segundo goal do Flamengo; Amauri, superior a Borracha; na intermediária sobressaiu-se com destaque Cambuí, Gato e Agostinho, especialmente êste último, pouco fizeram; e finalmente, na linha, somente apareceram Cidinho, Osvaldinho e Totó.

Bom o juiz Bill Martin, com alguns senões, não muito grandes para influir no resultado da peleja.



VITÓRIA DO BANGU

(Cont. da pág. 12)

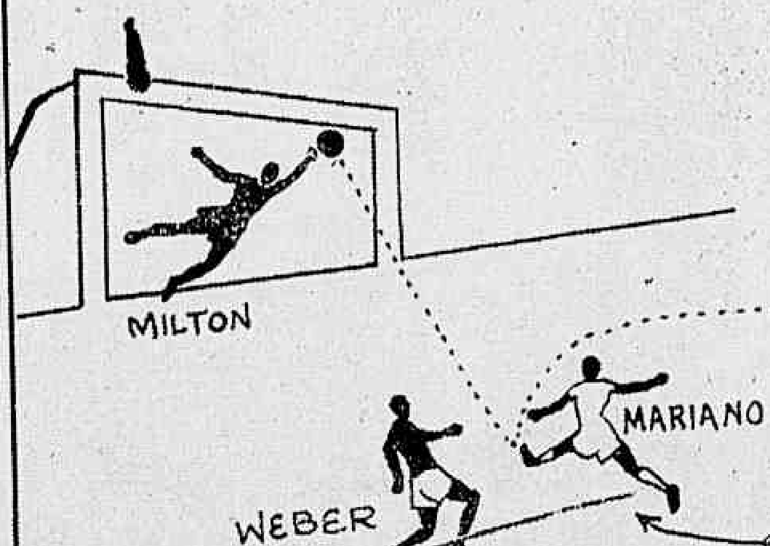
mente as ações, levando consecutivamente o pânico ao último reduto dos banguenses e na etapa complementar, quando se esperava que os "mulatinhos rosados", valendo-se da sua melhor condição, alterasse o panorama da luta, o que se viu foi um contínuo assédio dos madureirenses, que só se entregaram nos derradeiros 15 minutos, quando então o Bangu aproveitou para marcar o seu tento da vitória. Entre os vencedores destacamos Mão de Onça, Rafanelli, Mirim, Pinguela, Ismael e Djalma e entre os vencidos, torna-se justo ressaltar o bom desempenho de Milton, Weber, Hermínio, Betinho, Rubinho e Osvaldinho. Na direção do encontro funcionou Mister Lowe, que teve uma exibição impecável Apenas errou quando expulsou Osvaldinho da cancha, já que o ponteiro do Madureira nada fêz para merecer a punição.

OS 3 GOAL DO BANGÚ x MADUREIRA

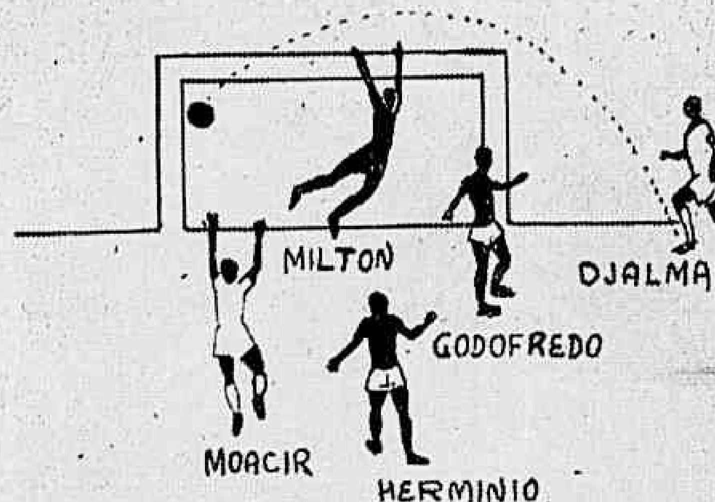
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - MADUREIRA - Oswaldinho

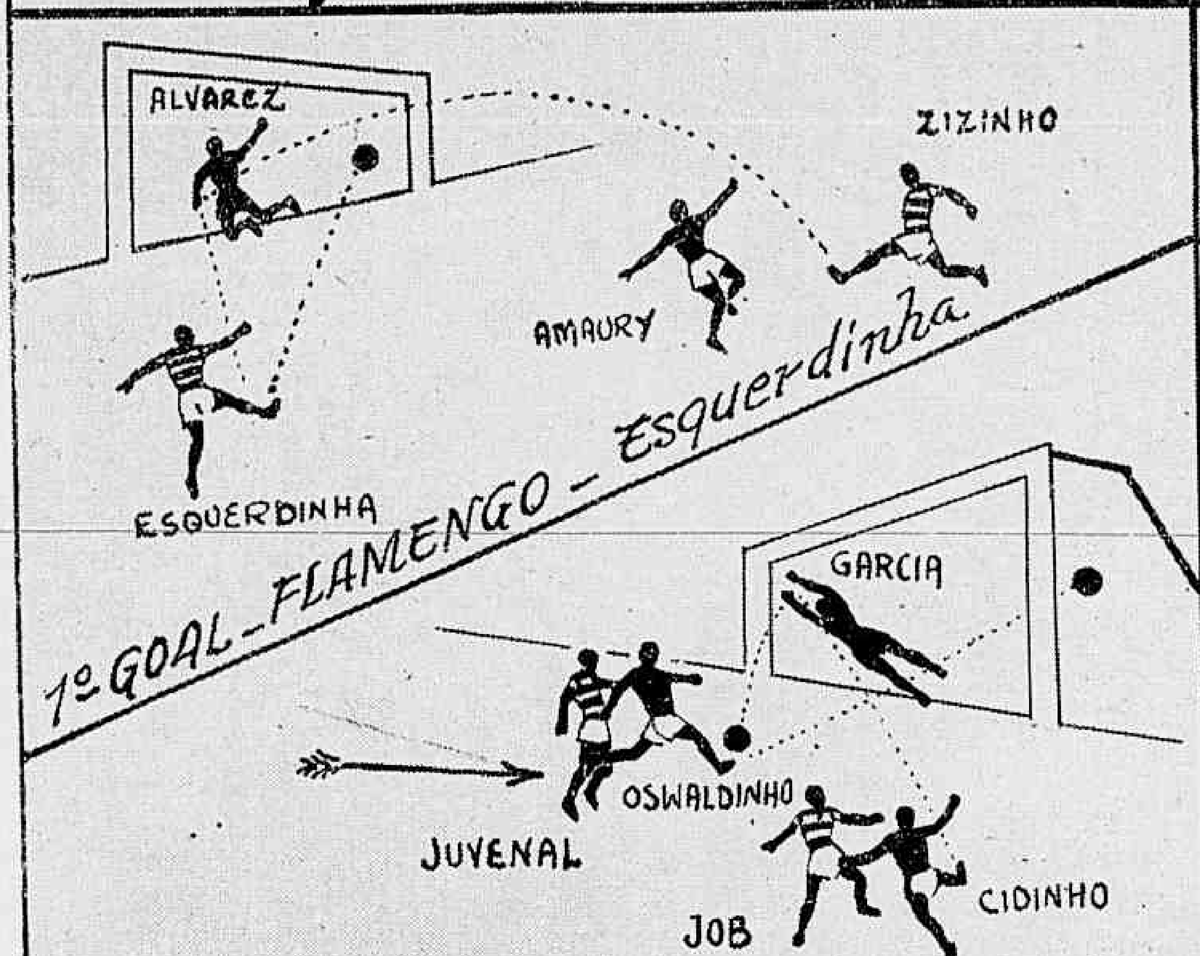


1º GOAL - BANGÚ - Mariano



2º GOAL - BANGÚ - Corner - Djalma

OS 4 GOALS DO BONSUCESSO x FLAMENGO

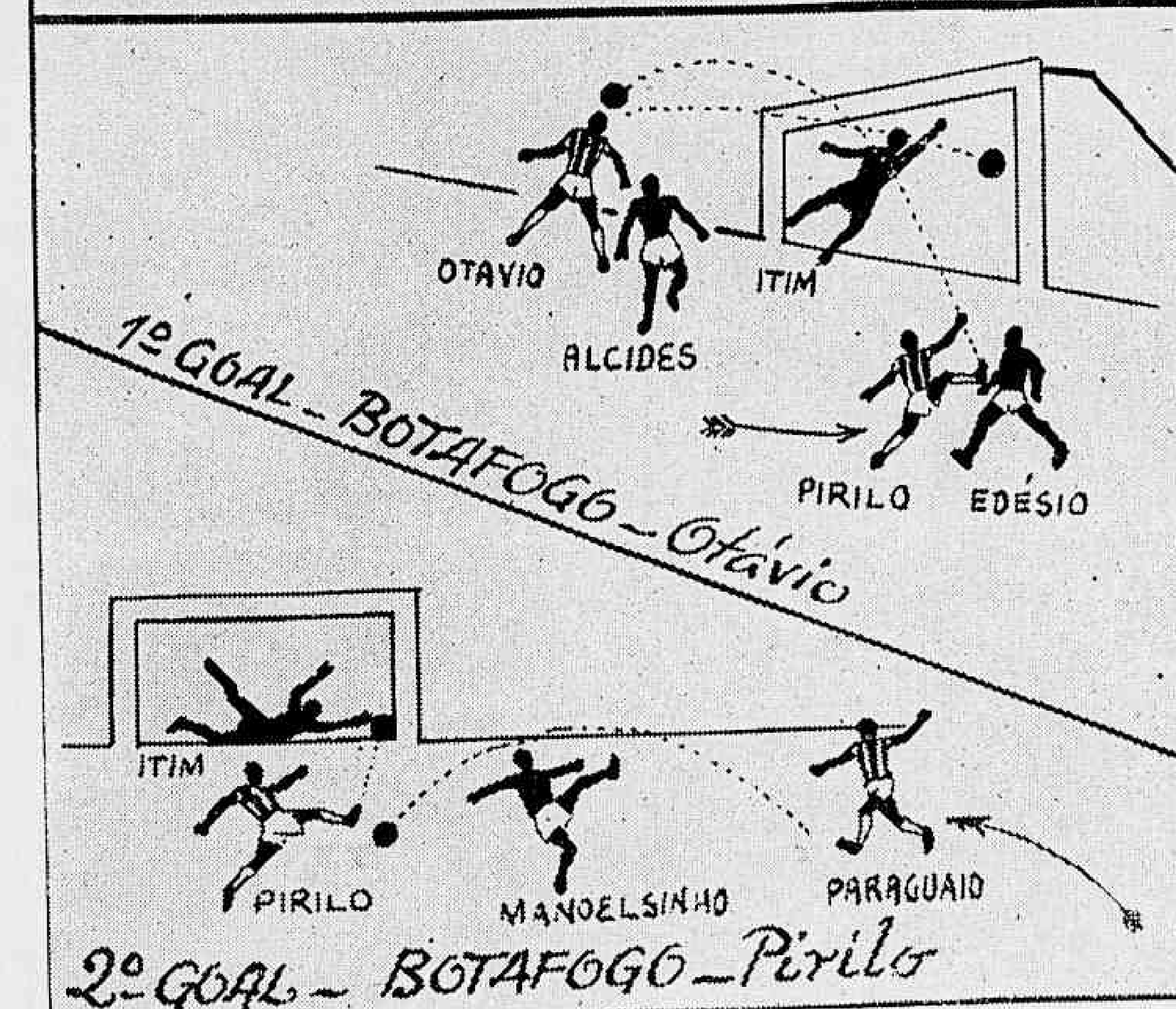


1º GOAL - BONSUCESSO - Oswaldinho

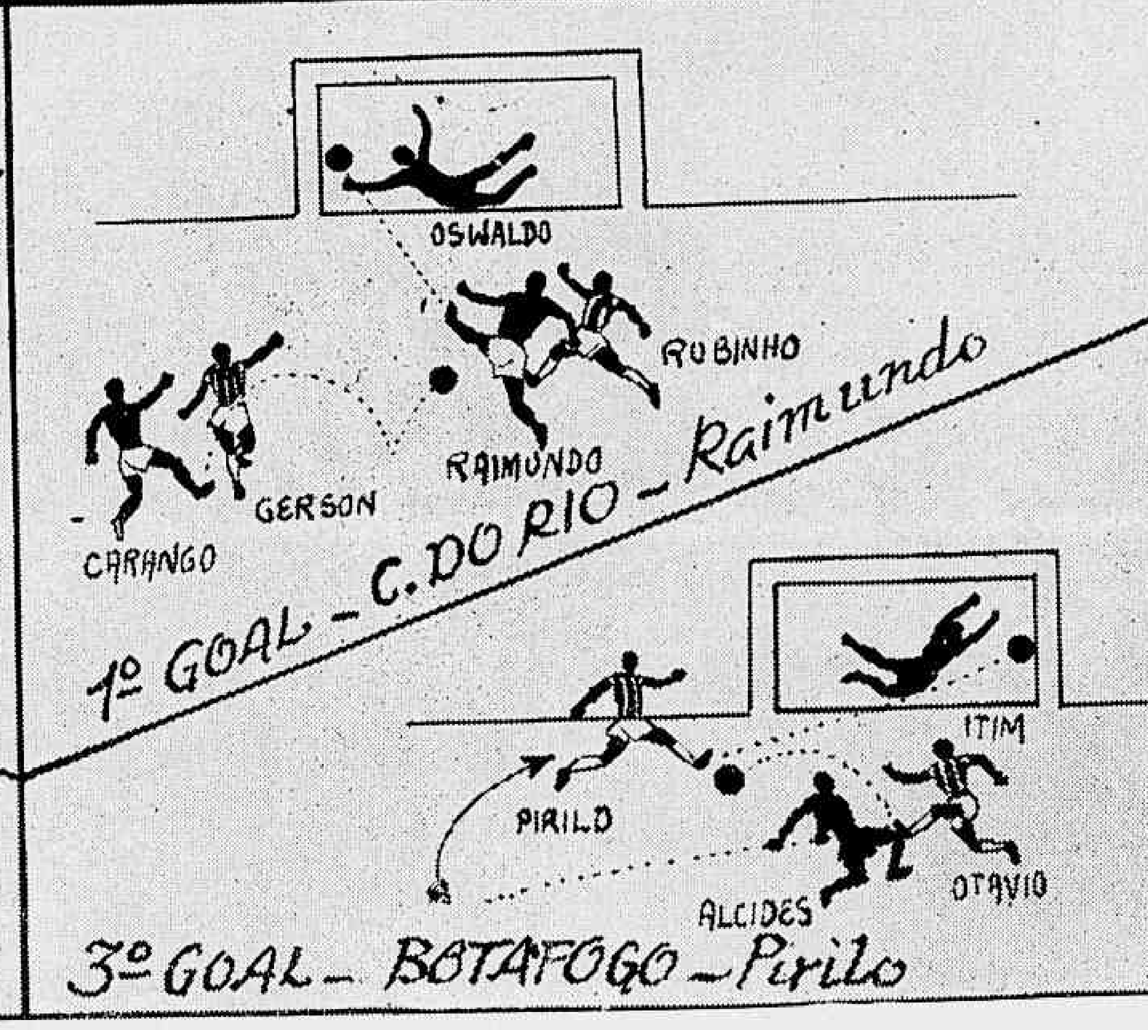


3º GOAL - FLAMENGO - Jorge Castro

OS 4 GOALS DO C. DO RIO x BOTAFOGO



2º GOAL - BOTAFOGO - Pirilo



3º GOAL - BOTAFOGO - Pirilo